

À empresa
Silva e Farci Ltda

Processo Administrativo nº: 5254/2025

Pregão Eletrônico nº: 16/2025

Objeto: Contratação de empresa para elaboração, produção e realização da encenação do Drama da Paixão de Cristo.

Questionamentos:

- O Edital não faz, em nenhum momento, referência ao texto/roteiro e a quem compete a sua criação. Como, então elaborar um projeto de direção e outras atividades, sem esse item fundamental? Já existe um texto/roteiro? Quem é o autor? Como ter acesso ao texto/roteiro?

Respostas:

- O responsável pelo roteiro do “Drama da Paixão de Cristo” é o Sr. Wesley Alves Tavares;
- Roteiro a seguir, conforme disponibilizado pela Secretaria de Cultura e Turismo;

Carapicuíba, 19 de março de 2025.

Leydiane Ferreira dos Santos
Pregoeira

O Drama da Paixão de Cristo

O DRAMA DA PAIXÃO DE CRISTO



Cenas



avares

O Drama da Paixão de Cristo

1. Concebida por virtude do Espírito Santo
2. João Batista o profeta do senhor
3. Nasce o Rei em Belém
4. Jesus de Nazaré – O Messias
5. O Batismo nas águas do Rio Jordão
6. A Tentação no deserto
7. Eu a chamei pelo nome: Maria Madalena
8. Os pescadores de homens
9. O presente de casamento
10. A rocha sobre a qual foi construída
11. A mulher samaritana
12. A cabeça na bandeja de prata
13. A cura no tanque de Betesda
14. O sermão da montanha
15. A chegada em Jerusalém
16. Jesus se despede de Maria
17. Os milagres de Jesus
18. O juiz justo
19. A última ceia
20. O que é a verdade?
21. A via dolorosa
22. Ele ressuscitou

Cena 1 – Concebida por virtude do Espírito Santo

Narrador – Embora muitas pessoas tenham testemunhado a vida física de Jesus no mundo e visto seus muitos milagres, apenas quatro homens escreveram histórias autênticas sobre a

Adaptação: Wesley Tavares

O Drama da Paixão de Cristo

passagem do filho de Deus neste mundo. Seus escritos compõem os evangelhos, por compartilharem as “Boas novas” do Salvador. Cada livro é ligeiramente diferente um do outro, mas juntos, esses textos contam uma história completa sobre a vida e obra de Jesus entre os homens.

O poderoso Império Romano domina a Palestina, terra onde vivem os Judeus, o povo de Deus. Os Romanos nomearam Herodes I como Rei de Israel segundo os seus interesses. Herodes I é engenhoso, porém extremamente cruel e seu governo não agrada aos judeus. O povo o odeia, assim como os oficiais romanos que controlam a Palestina.

(Entra Simeão, um senhor bem velhinho apoiado numa bengala andando com muita dificuldade, se senta na escada do templo até que uma mulher vai até ele.)

Mulher - Simeão velho amigo, por que estais aqui em frente ao templo, já se passaram muitos dias.

Simeão – Estou esperando pelo messias.

Mulher - O redentor de Israel?

Simeão – Recebi a promessa do espírito santo que eu veria o messias antes de um morrer.

(Enquanto eles conversam são observados por um dos empregados do Rei Herodes I que vai até o seu castelo e conta tudo ao rei.)

Empregado – Foi então que Simeão disse que o messias vai chegar...

Herodes I – Esse povo idiota! Eles ficam procurando um messias. Eu, ‘Rei Herodes o Grande’ sou o Messias deles.

Empregado – Quer que eu mate o velho?

Herodes I – Não, eu não quero que você mate o velho, apenas o vigie, se por acaso ele disser que encontrou o messias, terei que resolver isso pessoalmente.

Troca de cena – Entra Maria andando pela rua até que se depara com uma multidão enfurecida perseguindo uma mulher, prestes a apedrejá-la. Maria fica assustada.

Homem 1 – Sua mulher impura. Pecadora.

Homem 2 – Imunda. Deve ser apedrejada.

Homem 3 – Curve-se, rasteje, pois o dia do juízo final está próximo.

Homem 4 – O messias vem e vem em pele de leão. Um guerreiro implacável com sua espada de fogo. O puro, nada teme mas o herege... esse provará da sua ira.

(A Multidão apedreja a mulher em frente a Maria que sai correndo para casa muito apavorada. Troca de cena – Casa dos pais de Maria - Entram Joaquim (Pai de Maria) e José.)

Joaquim – Estamos honrados com sua presença em nossa casa José. O que eu espero de você é respeito e sobre tudo amor. O mesmo amor que eu e Ana dedicamos a nossa Maria. Se pudessemos oferecer um dote melhor...

José – Dote eu não quero, quero apenas Maria como esposa.

(Entra Maria acompanhada por sua mãe Ana)

O Drama da Paixão de Cristo

José – Para respeitá-la e amá-la assim como ela é respeitada e amada na casa se seus pais.

Joaquim – Será cumprido o nosso trato José. Aquela que era sua prometida será sua esposa.

José – Espero que esteja feliz como eu Maria.

(Maria acena que sim com a cabeça, mas bastante tímida, em seguida todos saem de cena deixando Maria sozinha, ela começa a fazer suas tarefas, então aparece o Anjo Gabriel)

Anjo – Salve Maria! O senhor é contigo e bendita és tu entre todas as mulheres.

(Maria se ajoelha muito assustada com a figura do Anjo)

Maria – **(Surpresa)** Por que me saúda assim senhor?

Anjo – Não tenhas medo Maria. Pois achaste graça diante de Deus. Tu darás a luz a um filho, seu nome será Jesus.

Maria – **(Assustada)** Ah, um filho?

Anjo – Ele será chamado “Filho do Altíssimo” e o senhor Deus dará a ele o trono do seu pai Davi. E ele reinará na casa de Jacó para todo o sempre.

Maria – Mas como pode ser isso? Eu estou noiva de José, o carpinteiro. E nós nem estamos casados ainda.

Anjo – A criança que tu terás é filha de Deus! Pois para Deus, nada é impossível.

(Maria se curva diante do anjo)

Maria – Eis aqui a serva do senhor Deus, que seja feita a vontade dele.

(O Anjo Gabriel sorri e desaparece logo em seguida, Maria vai até a oficina de José para lhe contar o que aconteceu, quando Maria chega José está trabalhando).

Maria – José! **(Um pouco assustada e tímida.)**

José – Ah, Maria! Entre.

Maria – José tenho uma coisa para lhe dizer. Eu preciso explicar...

(José sorri)

José – Eu já sei de tudo Maria. O Anjo me avisou ontem à noite. O nome do bebê será Jesus.

(José abraça Maria.)

Maria – Ah José! Eu tive tanto medo que você se zangasse.

José – Eu serei o seu marido como havíamos planejado e vou amar a criança como se fosse o meu próprio filho.

Maria – Devo agradecer muito ao meu pai por escolher você para ser meu marido.

Cena 2 – João Batista – O profeta do senhor

O Drama da Paixão de Cristo

(Isabel, uma senhora de idade avançada – Prima de Maria, observa algumas crianças brincando pela janela da sua casa. Até que seu marido Zacarias, um senhor de idade avançada – marido de Isabel carregando um saco muito pesado entra em cena.)

Zacarias – **(Cansado)** Não vai acreditar, eu estava vindo para casa com um peso enorme e um soldado romano me fez carregar a água dele em outra direção por uma milha. Isabel, você está me ouvindo? Oh, já sei, você está sonhando outra vez com filhos não é?

Isabel – **(Sonhadora)** Sim Zacarias, eu fico imaginando como seria criar um filho.

Zacarias – O querida Isabel, Deus com certeza compreende a sua tristeza.

Isabel – Eu sei. **(Sorrindo)** Olhe só aquele garotinho.

Zacarias – As crianças são maravilhosas e cheias de surpresas.

(De repente eles são surpreendidos por um menino que chega assustando Zacarias.)

Menino – Rápido Zacarias! Deus escolheu você. Os anciãos querem que você vá ao templo. Você foi o escolhido para queimar o incenso no templo e fazer a oração.

Zacarias – **(surpreso)** Deus me escolheu? Isabel pegue a minha túnica.

(Zacarias pega a túnica e vai ao templo, chegando lá ele se ajoelha e começa a orar.)

Zacarias – O Senhor vai ouvir as orações de Israel. Salve-nos e ajude-nos a obedecer a sua lei. E Senhor, conforte a minha esposa em sua tristeza, ela sorri mas seu coração está partido pela falta de um filho. Se quiser que eu trabalhe de novo no templo vou me sentir honrado é claro.

(Zacarias está saindo quando é surpreendido por um anjo, ele se assusta, se ajoelha e inicialmente cobre os olhos.)

Anjo – Não tema Zacarias. Eu sou Gabriel. O Senhor respondeu a sua oração. Sua esposa Isabel terá um filho e vocês o chamaram de João.

Zacarias – Minha esposa? Não. Um filho? É impossível.

Anjo – Para Deus tudo é possível Zacarias. O seu filho será grande aos olhos de Deus, pois ele vai preparar o mundo para a vinda do messias.

Zacarias – Mas tem certeza? Minha esposa e eu somos avançados em idade. Não podemos ter filhos.

Anjo – **(Bravo)** Zacarias! Por não ter acreditado em minhas palavras anunciando a promessa de Deus ficará incapacitado de falar e ouvir.

(Zacarias põe as mãos no pescoço e nos ouvidos, então percebe que não pode mais falar ou ouvir. Ele sai do templo e sua esposa Isabel está lhe esperando do lado de fora junto da multidão.)

Homem 1 – Zacarias já deveria ter saído do templo a essa hora.

O Drama da Paixão de Cristo

Homem 2 – Ele está lá dentro já faz um hora. Talvez alguém devesse entrar lá.

Mulher 1 – Ele tem um coração fraco não é? Por que será que ele demora tanto.

Mulher 2 – **(Para Isabel)** Não se preocupe Isabel, ele vai sair a qualquer momento.

Homem 1 – Zacarias! O que houve?

Homem 2 – Vamos, fale, o que houve?

Mulher 1 – Diga alguma coisa Zacarias.

Mulher 2 – Não pode nos ouvir? Deve ter acontecido alguma coisa lá no templo.

(Zacarias sai desesperado ao encontro de Isabel. Ele abraça a esposa e começa a chorar.)

Isabel- Zacarias meu querido. O que aconteceu Zacarias? Fale comigo, fale comigo Zacarias.

(Ele sorri, ela sorri também, então os dois se olham, se abraçam e vão para casa.

Chegando lá, Isabel recebe a visita de Maria – Mãe de Jesus)

Maria – Isabel? Sou eu, sua prima Maria. Como está passando? Está tudo bem?

Isabel – Maria! O meu bebê se mexeu agora com força.

Maria - Quando eu soube eu tive que vir visitar você.

Isabel – E como soube Maria?

Maria – Um anjo me visitou também, eu também vou ter um filho e ele vai se chamar Jesus o filho de Deus.

Isabel – **(Emocionada)** Oh meu Deus! O messias. Ah minha querida Maria, agora eu sei porque o meu bebê se mexeu tão forte. Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto que nascerá do teu ventre. Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?

(Maria vai até Isabel e as duas se abraçam, Maria volta para sua casa e Isabel dá a luz ao seu filho, algumas pessoas vão até a casa de Zacarias e Isabel para conhecer a criança.)

Homem 1- É um milagre, ele é um menino bem forte, olhem só os braços dele.

Homem 2 – Ele é bem parecido com o pai dele, é um pequeno Zacarias. É um belo nome. O nome perfeito para ele.

Isabel – O nome dele será João.

Mulher 1 – Isabel, não há nenhum João na sua família.

Isabel – Mesmo assim ele vai se chamar João.

Homem 1 – Que tolice! Zacarias! Zacarias!

Mulher 2 – Ele não pode ouvir você. Não pode se quer falar para lhe dar uma resposta.

(O Homem 1 vai até Zacarias, coloca a mão no seu ombro e pergunta gesticulando e articulando para que possa ser entendido por Zacarias.)

O Drama da Paixão de Cristo

Homem 1 – Como vai se chamar o menino?

(Nesse momento Zacarias volta a falar e ouvir, então ele responde a pergunta.)

Zacarias – Louvado seja o nome do Senhor Deus de Israel. O nome do meu filho será João.
(espantado e sorridente) Eu posso falar e posso ouvir novamente.

(Zacarias vai até Isabel e pega o bebê nos braços)

Zacarias – Eu profetizo em nome do Senhor de que essa criança será um profeta de Deus e o dia virá em que ele pregará no deserto e irá preparar o povo para a vinda de Cristo. O Messias, filho de Deus assim como disse o profeta Isaías: “Uma voz clama no deserto, preparem o caminho para o Senhor e abram estradas retas para ele passar”.

Cena 3 - Nasce o Rei em Belém

(Entra um soldado no meio da multidão com um decreto para todo o povo de Israel.)

Soldado – Atenção povo de Israel, uma proclamação! Ousa povo de Jerusalém. Um decreto de César Augusto! Todas as pessoas devem ser contadas e taxadas. Cada pessoa deve ir a sua cidade natal, lá ela será contada e taxada.

(Entram José e Maria sentada num burrinho já com sua gestação bem avançada)

José – Mas Belém é um pouco longe Maria.

Maria – Mas não temos escolha.

José – É eu sei. Mas não é seguro para você viajar, e se o bebê nascer pelo caminho?

Maria – Ai você terá de pagar o imposto por três ao invés de dois.

(José e Maria sorriem e vão seguindo o caminho para a cidade de Belém, José vai puxando o burrinho e Maria sentada em cima.)

Maria – José acho que o bebê está chegando.

José – Estamos quase em Belém, será que dá tempo de chegamos a cidade?

Maria – Eu... eu acho que... aguento um pouco mais.

(José continua a puxar o burrinho e Maria com muita dor. Eles chegam a Belém, José bate nas portas mas ninguém aceita os dois como hospedes.)

Estalajadeiro 1 – Não me aborreça! Não tem mais lugar aqui.

José – Mas por favor senhor, minha esposa está...

(O estalajadeiro 1 bate a porta com força.)

Maria – Todas as estalagens estão lotadas.

O Drama da Paixão de Cristo

José – Não se preocupe Maria, acharemos um lugar.

(José e Maria continuam andando e batendo nas portas das estalagens e continuam a ter a mesma resposta até que encontram uma última estalagem.)

José – Por favor, estalajadeiro.

(Entra o estalajadeiro carregando bandeias, copos e pratos para servir aos clientes que estão sentados por toda parte, quase sem espaço para o estalajadeiro passar.)

Estalajadeiro 2 – O que? Não, não, não, eu sinto muito, como pode ver estamos lotados.

Cliente 1 – Estalajadeiro, onde está o meu vinho?

Estalajadeiro 2 – Perdoe o meu esquecimento senhor e obrigado pela sua paciência. Como pode ver não tenho um centímetro de chão disponível, tenho que andar na ponta dos pés para chegar até a porta. Bem, até logo...

(O estalajadeiro tenta fechar a porta e José bloqueia com a mão.)

José – Mas senhor!

Estalajadeiro 2 – Talvez queria se afastar... pois está bloqueando a porta.

José – Mas senhor, a minha esposa, o bebê está para nascer...

Estalajadeiro 2 – E o que o senhor espera que eu faça? Que construa um quarto nos fundos essa noite?

José – Mas minha esposa e o bebê?

Estalajadeiro 2 – **(Irritado)** Ouça com atenção... Não há lugar!

(O estalajadeiro 2 dá as costas e depois volta o olhar para Maria.)

Estalajadeiro 2 – **(Calmo e constrangido)** Bebê? Você disse que sua esposa vai ter um bebê? Eu tenho um lugar para vocês sim, pelo menos é quente e seguro. Não é um lugar adequado, é um estabulo. Nosso novo estabulo é muito, muito melhor, mas está lotado com os cavalos e burros dos hóspedes. Nós mantemos os animais domésticos aqui, no velho estabulo. É quente e tem palha limpa.

José – Nós somos gratos ao senhor. Maria, não tenha medo.

Maria – Eu não tenho, pois tenho você do meu lado.

Maria se deita, então se ouve o som do bebê chorando, José pega o bebê e se levanta.

José – **(Sorrindo)** Jesus, você sabe que esse é o seu nome? Você sabe quem você é? Você chegou afinal e é tudo o que importa.

(José coloca o bebê na manjedoura e se volta para Maria.)

José – Durma agora Maria. Ele é um menino forte e muito bonito. Durma...

O Drama da Paixão de Cristo

(Maria adormece. Em outro ponto da cidade de Belém alguns pastores observam a cidade e a linda noite.)

Pastor 1 – Veja só as luzes de Belém, a cidade nunca esteve tão agitada.

Pastor 2 – Fique quieto, queremos dormir.

Pastor 1 – Mas todas aquelas pessoas, de lugares distantes. Imagine as histórias que devem estar contando.

Pastor 2 – Ah, essas histórias são todas iguais, as verdadeiras são entediantes e as divertidas são todas mentiras.

Pastor 1 – Mesmo assim eu gostaria de estar lá.

Pastor 3 – É melhor se acostumar com isso rapaz, nada de importante jamais aconteceu em Belém.

Pastor 2 – Agora vamos dormir.

(De repente um anjo aparece aos pastores anunciando o nascimento do filho de Deus.)

Anjo – Não temais, eu vos trago novas de grande alegria. Uma mensagem para todos os povos. Pois nasceu nesse dia na cidade de Davi o salvador que é Cristo, o senhor. Encontrareis o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura.

(O Anjo sai de cena)

Pastor 3 – Temos que ir a cidade imediatamente.

Pastor 1 – E quanto ao nosso rebanho?

Pastor 3 – Ele vai ficar seguro. Esta noite nasceu o salvador do mundo.

(Os pastores saem em direção a cidade de Belém, eles chegam até o estabulo onde estão Maria, José e Jesus. Em seguida se ajoelham e observam o bebê. No mesmo instante uma nova estrela começa a brilhar no céu. De outro ponto os três reis magos do oriente observam o céu e percebem a presença da nova estrela.)

Belchior – Não, não pode ser. Deixe que eu veja novamente, é uma nova estrela. É esse o sinal que vínhamos aguardando?

Gaspar – Finalmente aconteceu, o nascimento do Rei do céu.

Baltasar – Vocês podem fazer o que quiserem, mas eu quero ver esse Rei antes de eu morrer.

Belchior – Sim, vamos levar presentes, o ouro da Pérsia.

Gaspar – O incenso de cheiro suave da Abissínia.

Baltasar – A mirra da Índia para o Rei recém nascido. Temos uma longa jornada pela frente.

Belchior – Que Deus nos preteja em nossa viagem.

O Drama da Paixão de Cristo

(José e Maria levam o bebê para apresentá-lo no templo e são abordados por Simeão que ainda aguardava na entrada do templo.)

Simeão – Pare senhor, por favor pare.

José – Por favor senhor, deixe-nos passar. Nós viemos apresentar ao templo o nosso filho recém nascido.

Simeão – Eu posso ver o seu lindo bebê?

Maria – O nome dele é Jesus.

Simeão – Conheço essa criança, o messias, ele nasceu.

Mulher – É ele? Não pode ser. Doce criança, precioso cordeiro. **(Levantando a voz e falando com o povo no templo)** Todos vocês aqui no templo ouçam, hoje deem graças ao senhor, se quiserem olhar para a redenção, aqui está ele, o redentor.

(Todos olham para a criança nos braços de Maria inclusive o Empregado do Rei Herodes I que sai correndo para contar ao Rei o que viu.)

Simeão – Senhor, agora pode deixar que eu morra em paz, pois meus olhos viram a salvação.

(Cena no palácio do Rei Herodes o Grande)

Empregado – E a criança nasceu em Belém.

Herodes I – Um bebê? Esse messias é um bebê? Como eu posso ter medo de um bebê? Mas... os bebês crescem não é? Eles crescem bem rápido. Sim eles crescem. Você por acaso descobriu que são os pais desse bebê? Ou onde esse bebê vive seu idiota.

(O rei Herodes I é interrompido pelo anúncio da chegada dos três Rei Magos.)

Soldado 1 - Bem vindos os grandes Reis do Oriente.

Herodes I – **(Desfazendo sua raiva)** Ah sim! O que os trás a Palestina?

Baltasar – Vimemos perguntar entre os judeus para encontrar aquele que é nascido Rei.

Gaspar – Vimos a sua estrela no Oriente. O sinal do seu nascimento.

Belchior – Vimos aqui para adorá-lo.

Herodes I – Um Rei dos judeus recém nascido? Que noticia maravilhosa. E onde esse bebê messias deveria nascer?

Empregado – Segundo as escrituras, ele deveria nascer em Belém.

Belchior – Belém?

Empregado – Sim, é uma cidadezinha ao sul de Jerusalém, chamada de “Cidade de Davi.”

Baltasar – Obrigado, você ajudou bastante.

O Drama da Paixão de Cristo

Herodes I – Vão meus amigos, encontrem o Rei recém nascido e venham me informar para que eu também possa ir adorá-lo.

Gaspar – Com prazer Rei Herodes. A paz esteja convosco.

(Os reis fazem uma reverencia e saem de cena)

Herodes I – **(Com um tom de ironia)** A paz esteja convosco também. Um novo rei? Jamais.

(Cena retorna a casa onde estão José e Maria, até que batem na porta e Maria vai atender.)

Baltasar – Nós vimos a estrela e a seguimos até aqui.

Gaspar – Podemos ver a criança da profecia?

Belchior – Viemos para adorá-lo.

Maria – Por favor entrem. **(Maria pega a criança no colo)**

José – O nome dele é Jesus.

Gaspar – Meu senhor. **(Se ajoelha)**

Belchior – Meu rei. **(Se ajoelha)**

Baltasar – Mestre. **(Se ajoelha)**

(Os três Reis Magos colocam os presentes aos pés de Maria e José. Cena no palácio do Rei Herodes I.)

Herodes I – **(Nervoso)** Eles o encontraram. Claro! Eles o encontraram. Por que acha que eles partiram por outro caminho? É um complô contra mim. **(Gritando)** Contra mim! Mas não vai dar certo, seja quem for, não vai viver tempo suficiente para me desafiar. Vocês entendem? **(Respirando fundo e furioso)** Esse menino, em Belém, deve morrer. Matem-no! Matem-no! E apenas por garantia, matem todos os meninos.

(Cena na casa onde estão José, Maria e Jesus. Todos estão dormindo até que José acorda ouvindo a voz de um anjo que vem avisá-lo dos planos do Rei Herodes I.)

Voz/Anjo – José, José...levante. Herodes está procurando a criança para destruí-la. Você deve levar a criança e mãe para o Egito.

José – **(Acordando assustado)** Ah, o que? Nossa que sonho estranho. Maria! Maria acorde.

Maria – Mas o que foi José?

José – Temos que ir embora de Belém, agora!

(Maria se levanta assustada, pega o bebê enquanto José pega algumas roupas e mantimentos, os dois fogem com o bebê nos braços pouco antes dos soldados de Herodes chegarem.)

Fundo musical – Os soldados vão até Belém armados com espadas e tochas em chamas, entram nas casas e arrancam os bebês das mãos das mães que gritam de dor e agustia.)

O Drama da Paixão de Cristo

Narrador – Ele ficaram no Egito até que o Anjo do Senhor disse a José que Herodes I havia morrido. Foi então que eles voltaram para Nazaré. E o menino crescia e se fortalecia em espírito cheio de sabedoria e a graça de Deus estava sobre ele.

Cena 4 – Jesus de Nazaré – O Messias

(A Páscoa em Jerusalém, uma multidão se dirige ao templo para oferecer sacrifícios ao Senhor, vem junto a eles José puxando um burrico onde Maria está sentada e Jesus com aproximadamente 12 anos carregando um cordeiro pequenino.)

Maria – Já estamos chegando filho, você deve estar emocionado.

José – Não esqueceu o que vai dizer ao sacerdote não é meu filho?

Jesus – Não senhor, me lembro bem do que dizer.

(José, Maria e Jesus se dirigem ao templo para falar com o sacerdote)

Jesus – Que a paz esteja com o senhor. Eu sou Jesus de Nazaré. Em nome de minha família ofereço esse cordeiro como sacrifício para o Senhor.

Sacerdote – E será aceito. Muito bem, quantos anos tem você rapaz?

José – Ele acabou de fazer doze anos.

Sacerdote – Tem doze anos? E já está pronto para se tornar um filho da lei? Diga –me, o que a de especial no cordeiro que nos trouxe?

Jesus – É o melhor que temos sem marcas o manchas.

Sacerdote – E por que você oferece o melhor?

Jesus – Para mostrar a Deus o nosso amor.

(José e Maria sorriem e abraçam Jesus)

Sacerdote – Bem dito meu menino, muito bem dito.

(O Sacerdote pega o cordeiro e o leva para dentro do templo, então entram em cena outro sacerdote com um homem que pede ajuda com um problema.)

Homem- Rabino o que devo fazer, o homem que roubava meus carneiros foi preso finalmente.

Sacerdote 2 – A lei diz que ele deve pagar a você quatro carneiros a mais por cada um que roubou.

Homem – Esse é o problema, ele não pode me dar nada, ele é pobre.

Sacerdote 2 – Então a lei manda que ele seja vendido como escravo para pagar o seu debito.

O Drama da Paixão de Cristo

(Jesus se fastia dos seus pais e se aproxima do Sacerdote 2 e do homem)

Jesus - Talvez aja um jeito melhor. Por que nós comemoramos a Páscoa?

Sacerdote 2 – Você não sabe? Na Páscoa nós agradecemos a Deus por nos livrar da escravidão do Egito.

Jesus – E é justo então vender um homem como escravo, quando agradecemos a Deus por nos livrar da escravidão?

(O Sacerdote e o Homem ficam se olhando espantados com tamanha sabedoria vinda de um menino. Enquanto isso, seus pais percebem que ele não está mais com eles e ficam preocupados procurando o menino até que José o encontra.)

José – **(Preocupado)** Desculpe senhores, ele é um menino curioso, vamos filho.

(Maria continua a procurá-lo até que José retorna com ele.)

Maria - Por favor senhor, viu o meu filho, ele só tem 12 anos?

José - Maria aqui está Jesus. Ele estava no templo. Você tinha que ter visto. Ele estava ensinando aos sacerdotes do templo, quase não nos deixaram sair.

Maria - Jesus meu filho eu fiquei preocupada.

Jesus - Mas mãe, não sabia que eu estava na casa do meu pai.

Maria - Mas é muito cedo para isso.

Jesus - Senão agora, quando?

Maria - Só nos ajude a passar por isso junto com você meu filho.

José (Para Jesus) - Jesus, eu sei que não sou o seu Pai, da mesma forma que os pais dos seus amigos são. Já falamos sobre isso. Você entende? Mas, o privilégio e a benção de guiar a sua vida aqui na terra pelo curto período de tempo que me foi concedido, é a maior honra e presente que eu poderia pedir na vida. Vem aqui meu filho. (Abraça Jesus) Eu oro para que tenha feito certo por você Jesus. Melhor irmos para casa, temos uma longa jornada.

(Cena com uma música instrumental de fundo: José, Maria e Jesus chegam em sua casa. José está trabalhando e Jesus se aproxima e começa a realizar o trabalho antes desenvolvido por José que observa e sorri. Passa um idoso carregando algo pesado e Jesus carrega por ele. Em seguida temos a Cena de Maria já mais velha com Jesus adulto indo visitar o tumulo de José, depois Jesus volta para a oficina de José e continua o trabalho até que se despede de Maria e vai ao encontro de João Batista.)

Cena 5 – O Batismo nas águas do Rio Jordão

O Drama da Paixão de Cristo

(Cena no palácio do Rei Herodes, filho de “Herodes o Grande”. O rei está rodeado de odaliscas dançando, servindo vinho e massageando os ombros do rei que fala com o sacerdote Caifás.)

Caifás – A trinta anos, o povo começou a dizer que o messias havia nascido em Belém. Seu Pai, Herodes o Grande, mandou soldados a Belém e matou todos os bebês meninos.

Herodes – Onde quer chegar Caifás?

Caifás – Prenda esse João Batista!

Herodes – E devo prendê-lo por que? Por se vestir muito mal?

(Herodes e as odaliscas começam a rir)

Caifás – Por blasfêmia!

Herodes – Deixe ele pregar, do que me importa se um lunático fica berrando: “Arrepende-vos” lá no meio do deserto. Hora, João não me assusta, ninguém me assusta.

(Se ouve somente a voz da rainha, como se viesse de outro espaço do castelo)

Herodíades – Herodes!

Herodes – Oh, minha mulher. Saiam! Depressa, saiam todas.

(As odaliscas saem assustadas e se escondem, entra a rainha.)

Herodíades – Herodes, eu por acaso ouvi um risinhos?

Herodes – Risinhos? Oh claro que sim meu amor. Caifás me diverte com suas tolas histórias sobre João Batista.

Herodíades – João Batista?

Caifás – A rainha já ouviu falar em João Batista? Ele afirma que é um profeta e diz que o novo rei virá.

Herodíades – Um novo rei?

Caifás – Acho que devíamos ir pegá-lo mas Herodes diz para o deixarmos em paz, o que pensa a respeito minha rainha?

Herodíades – **(irônica)** Deixá-lo em paz? E você, é o que? Um rei ou um rato? Made prendê-lo seu idiota. Você pode estar disposto a deixar de ser Rei, mas eu não estou disposta a deixar de ser rainha.

Herodes – **(Desconcertado)** Bom... não fique ai murmurando Caifás, qual é o seu plano?

Caifás – Mandarei sacerdotes para sondá-lo, espiões, eles o levaram a dizer alguma idiotice e ai você poderá prendê-lo.

Herodes – Ótimo, agora vá!

O Drama da Paixão de Cristo

(Dois sacerdotes são enviados até João Batista que prega para a multidão próximo ao Rio Jordão.)

Homem 1 – Eu estou convencido, é verdade, João é o messias.

Homem 2 – É verdade isso? Ele disse isso?

Homem 1 – João é o homem mais incrível que já conheci. Olhe, lá está o João.

(João Batista se aproxima da multidão)

João Batista - Algumas pessoas tem dito que eu sou o Cristo. Por favor, entendam, eu não sou, tenho esperado toda a minha vida para ver o rosto dele e saber que Israel está salvo.

Sacerdote 1 – Com licença e me desculpe mas o senhor não pode ser um homem comum, a sua pregação é muito boa.

Sacerdote 2 – Então você deve ser Elias.

Sacerdote 1 – Ou talvez seja o grande profeta que está para chegar.

João Batista – Suponho que eu seja um profeta, eu digo o que Deus me manda dizer.

Sacerdote 1 – Diga-me, um profeta é maior do que um rei?

João Batista – Um profeta fala por Deus e um rei fala por seu reino.

Sacerdote 1 – Agora estou confuso. A quem devemos seguir? A você ou a Herodes?

João Batista – **(irritado)** Conheço seus corações, são hipócritas e mentirosos, vocês dois, estão aqui para saber o que penso do seu rei, pois eu vou dizer, ele vive e reina em pecado, ele roubou a esposa do irmão dele. Esse é um pecado pelo qual ele terá que responder a Deus.

Sacerdote 1 – **(irônico)** Foi muito bom falar com você João Batista. É triste mas acho que não nos veremos mais.

(Os sacerdotes saem dando risadas e cochichando, Felipe e André irmão de Simão que estava na multidão vão até João assustado com tudo o que viu e ouviu.)

André – João, por disse isso? Que Herodes é um pecador.

João Batista – Porque é a verdade André.

André – João, aqueles homens estão voltando para Herodes nesse momento.

Felipe - Você será preso ou até pior.

João Batista – Não tenha medo Felipe. Eles não podem me prender, pelo menos não ainda. Ele ainda não veio.

(De volta ao palácio do Rei Herodes, Caifás vai dizer ao rei o que seus sacerdotes descobriram.)

Herodes – E então, o que o tal profeta louco tinha para dizer? Diga-me.

O Drama da Paixão de Cristo

Caifás – Ele que você não devia ter se casado com Herodíades. Ele disse que você infringiu a lei e que você e Herodíades estão em pecado.

(Entra a rainha Herodíades muito irritada ao ouvir o que Caifás acabou de dizer)

Herodíades – Ele disse o que? Querido Herodes, talvez eu não tenha sido suficientemente clara. Deixa-me tentar de novo, mande seus homens atrás dele e o prenda imediatamente!

Herodes – Mas minha rainha, vamos falar sobre isso, ele tem centenas de seguidores.

Herodíades – Eu não me importo, ele me ofendeu.

Herodes – Soldados, prendam imediatamente João Batista, o pregador do Deserto.

(Os soldados saem a procura de João Batista – No rio Jordão, João se organiza para iniciar sua pregação.)

André – João, acho que não devia pregar hoje.

João Batista – Mas André, essas pessoas precisam ouvir sobre o Cristo.

André - Mas João, alguns podem ter vindo para prender você ou ofendê-lo.

Felipe - Qualquer um pode se esconder na multidão. João por favor nos escute!

João Batista – Obrigado Felipe, mas ainda sim, preciso que me ousam mais uma vez.

(João começa a pregar)

João Batista – Eu estou contente por tantas pessoas terem vindo hoje. Não tenho mérito por tão grande ajuntamento, mas eu sei o que os atraiu foi o espírito de Cristo que os reuniu aqui. Todos compartilhamos da esperança que um dia o veremos e...

(João Batista para de falar e observa alguém ao longe, a multidão fica assustada.)

André – João, o que houve? O soldados estão chegando?

Felipe - Eles estão vindo João?

João Batista – Ai está, o cordeiro de Deus.

(Jesus vem andando no meio da multidão e vai se encontrar com João Batista)

João Batista – Mestre.

Jesus – Olá João.

(Os dois se abraçam)

João Batista – Você veio, quer dizer, eu sabia que você viria mas, você veio.

Jesus – Vim aqui para que você me batize.

João Batista – Eu batizá-lo? Não sou digno, o senhor é que deveria me batizar.

Jesus – Você deve me batizar João. Deste modo, cumprimos as escrituras sagradas.

O Drama da Paixão de Cristo

(Os dois vão até o rio Jordão, João Batista batiza Jesus e ao fundo ouve-se a voz de Deus)

Deus – Este é o meu filho amado, em quem me comprazo.

Jesus – Você trabalhou bem João. É um servo bom e fiel.

(Jesus abraça João mais uma vez e vai saindo de cena, a multidão começa a acompanhar Jesus enquanto João fica parado observando até que André vem falar com João Batista.)

André – Rápido João, vamos correr.

Felipe - Vamos ajudar você a pegar as suas coisas.

João Batista – Não. Felipe e André vocês podem ir mas eu não vou.

André – Você não vai?

Felipe - Por que?

João Batista – Minha obra está feita, agora vão, Felipe e André. É assim que deve ser.

André – **(Olhando para onde Jesus foi com a multidão)** É realmente ele não é?

João Batista – É sim.

André – **(Seguindo Jesus)** Adeus João.

João Batista – Felipe, fique mais um pouco pois preciso falar com você.

(João Batista conversa com Felipe, depois Felipe sai por um lado e João Batista anda na direção contrária, até que olha para trás e vê Jesus de longe sorrindo e acenando a mão para ele.)

Jesus – Entre os homens nascidos de mulher, não existe profeta maior que João Batista.

(João acena de volta e vai embora pelo outro lado onde é cercado, aprisionado e levado pelos soldados de Herodes.)

Cena 6: A Tentação no deserto

O Drama da Paixão de Cristo

Narrador: Para se preparar para a sua missão, o homem santo foi para o deserto para orar, jejuar e buscar orientação.

(Satanás vem pelas sombras observando Jesus de longe.)

Satanás - Quarenta dias e ele ainda vive. Ele tem realmente uma grande força.

Jesus – **(Sussurrando)** Pai... que seja feita a tua vontade... pai... onde o senhor está?

Satanás - **(Aparecendo de repente ao lado de Jesus)** Estava esperando por você. Precisa de ajuda? **(Olhando nos olhos de Jesus)** Estou vendo que me reconheceu. Posso saber por que você veio ao deserto? Eu fico me perguntaram por que você veio.

Jesus - Se estava me esperando já deve saber.

Satanás - Saber eu não sei, precisamente. Mas acho que é fácil adivinhar. Você veio para se afastar de todos. Para pensar em quem você é e o que vai fazer.

Jesus - Eu vim para cumprir a vontade do meu pai.

Satanás - O deserto não é um bom lugar, há feras a espreita e a solidão pode confundir você. Hora faz frio, hora faz muito calor. Se você é realmente o filho de Deus por que ele permite que você sofra tanto?

Jesus – Vai embora. Não vai conseguir nada de mim, mesmo ficando aqui comigo.

Satanás - Eu não teria tanta certeza. Vamos apostar?

(Satanás desaparece, Jesus caminha mas fica cada vez mais fraco, Satanás reaparece em outro lugar)

Satanás - Você não vai beber nem água? Isso que eu chamo de saber jejuar. Você é corajoso. Mas está apenas começando.

Jesus - Eu não tenho medo do deserto.

Satanás - Não, não, não, eu não me referia ao deserto, eu me referia a sua vida. A sua presença nesta terra.

Jesus – Esses últimos trinta anos foram muito bons.

Satanás - O problema é o seu futuro.

Jesus - Você não sabe nada sobre o meu futuro.

Satanás - Mas eu sei o que não vai acontecer. Renunciar a água é difícil, mas a renúncia que você nem imagina. Renunciar a um teto, uma casa, à uma família, aos filhos, ao calor de um lar e a uma mulher.

Jesus – Não devo dar ouvidos ao que está dizendo.

Satanás - Mas existe a possibilidade de não ser a mim que esteja ouvindo, talvez esteja ouvindo a si mesmo. Talvez esteja completamente sozinho.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Eu já disse... Você não conseguirá nada de mim.

(Satanás desaparece mais uma vez)

Jesus - **(Ajoelhado)** Peço que me guie Pai. Deixe-me ouvir a sua voz. Eu imploro ao senhor. Diga-me o que devo fazer. Fale comigo.

Satanás - Sabe o que é mais triste, é que ninguém te pediu para fazer nada.

Jesus – Por que não me deixa em paz? Até quando terei de suportar a sua presença?

Satanás - Eu só quero ajudá-lo. Aceite a minha ajuda.

Jesus - O meu povo esperou a vinda do Salvador durante anos.

Satanás - Mas eles esperam alguém muito diferente de você. Eles nem sequer vão aprovar você. Não vão entender você. Então todo esse seu poder é um desperdício. Se és mesmo filho de Deus, prove-me aqui e agora. **(Pega uma pedra do chão e coloca nas mãos de Jesus)** Tome essa pedra e a transforme em pão. Vamos, poderá satisfazer a sua fome. Se o fizer eu me ajoelharei e o adorarei para todo o sempre.

Jesus - Está escrito, que o homem não viverá tão somente de pão, mas de cada palavra que vem da boca de Deus. **(Solta a pedra no chão)** Eu sei quem você é e você sabe quem eu sou.

Satanás - Em breve você vai se arrepender e estará me implorando por ajuda. Eu sou persistente por natureza. Jerusalém, oh Jerusalém, olhe, ali estão as pessoas que você veio salvar. **(Apontando para o público)** Mas antes elas precisam crer. Está escrito: Deus ordenará aos seus anjos que protejam você. Eles evitaram até que você tropece em alguma pedra. Atire-se daqui a baixo, quando elas virem que os anjos te salvam elas saberão que és o filho de Deus.

Jesus - Mas também está escrito: Não tentarás o senhor seu Deus.

Satanás - Olhe, estou disposto a lhe dar tudo isso. Vinhedos e pomares, ouro e prata, palácios, tronos e coroas. Terras sem fim, rebanhos e manadas. Grandes exércitos, espadas e lanças. Isso tudo pode ser seu se de joelhos me adorar. Faz o que eu mandei fique de joelhos e me adore.

Jesus - Satanás, retira-te daqui. Porque está escrito: Ao Senhor seu Deus adorara e só a ele dará culto.

(Satanás sai se contorcendo. Do outro lado os anjos do Senhor. Eles levantam Jesus e lhe trazem água e comida.)

Cena 7: Eu a chamei pelo nome – Maria Madalena

(No templo o professor e fariseu Nicodemos conversa com os outros sacerdotes.)

Adaptação: Wesley Tavares

O Drama da Paixão de Cristo

Nicodemos - Sinceramente estou sempre ansioso pela minha visita a Cafarnaum. O mar da Galileia possui os peixes mas saborosos.

Sacerdote - Professor de Israel, suas palavras ecoaram por gerações, o senhor tocou o coração de todos nós com seus ensinamentos.

(Entram cerca de cinco soldados Romanos no templo para falar com Nicodemos, mas antes que eles cheguem até ele, um dos sacerdotes se coloca entre eles com a intenção de proteger seu professor Nicodemos.)

Soldado - Temos uma judia que, digamos está causando alguns problemas.

Sacerdote - O senhor tem uma legião inteira a sua disposição e vem qui nos incomodar?

Soldado - Obrigado pelo lembrete senhor, mas ela precisa de um homem santo.

Nicodemos - Desculpe senhor mas não temos o costume de...

Soldado - Talvez não tenha entendido professor dos professores. Vai nos acompanhar ou queimarem tudo isso aqui e agora.

(Nicodemos e dois outros sacerdotes são conduzidos pelos soldados. Eles vão até a casa de Maria Madalena)

Soldado - **(irônico)** Não se preocupe rabino, tiramos os pecadores e imorais para proteger a sua sensibilidade delicada. Agora faça o seu trabalho.

(Ao fundo escutam pessoas gritando por socorro e piedade. Nicodemos e os outros sacerdotes ficam assustados. Eles chegam até o local onde está Maria Madalena.)

Nicodemos – **(Assustado pergunta as pessoas)** A quanto tempo ela está assim?

Thiaguinho - **(Segurando no braço de Nicodemos desesperado)** Por favor, o senhor pode ajudá-la? Pode acabar com isso? Ela na maior parte do tempo é doce e gentil, mas quando é atormentada por esse mal ela fica irreconhecível.

(Nicodemos se aproxima de Maria Madalena e ela grita e se mexe violentamente)

Nicodemos – **(Tentado disfarçar sua insegurança)** Eu te esconjuro pelo nome de Adonai senhor do céu. Deixa essa mulher em paz. Eu te ordeno em aliança com Abraão sai dessa alma inocente.

(Quando ele termina de falar, tudo fica em silêncio, Maria Madalena faz silêncio e para de se mexer, mas de repente ela volta a gritar)

Maria Madalena - Nós não temos medo de você. Você não tem poder sobre nós.

(Nicodemos fica horrorizado e sai correndo de cena seguido pelos sacerdotes)

Nicodemos- Nós terminamos aqui. Não a mais nada que eu possa fazer.

(Eles saem e a Mulher fica sozinha com Maria Madalena. Que volta ao seu juízo perfeito por alguns instantes, quando a Mulher percebe isso, vai até ela.)

Thiaguinho – **(Tocando no ombro de Maria Madalena)** Maria, você precisa ser forte.

Maria Madalena – **(Se virado de costas para Thiaguinho e tirando sua mão do ombro)** Por favor me deixe em paz Thiago, estou condenada.

Thiaguinho – Maria, não diga uma coisa dessas, vamos encontrar uma saída, alguém que possa ajuda lá.

Maria Madalena – **(Chorando)** Eu não sei mais o que fazer, a única opção que me resta é acabar com a minha vida. Só assim estarei livre desse terrível mal que me atormenta diariamente.

O Drama da Paixão de Cristo

Thiaguinho – Não perca a sua fé Maria.

(Maria Madalena deixa Thiaguinho e vai para um canto ficar sozinha. Entra Jesus, Maria não percebe pois está de costas, ela pega uma faca e tenta se cortar, então ele vai até ela e coloca sua mão no ombro dela.)

Maria Madalena - Eu já disse que...

Jesus - Isso não é para você.

Maria Madalena- Eu preciso ir, me deixe em paz.

Jesus - Maria! Maria de Magdala.

Maria Madalena - **(Ela olha assustada)** Como sabe o meu nome? Quem é você?

Jesus - Assim diz o Senhor, aquele que a criou, aquele que a formou, não tema, pois eu a resgatei, eu a chamei pelo nome, Maria Madalena, você é minha.

(Jesus toca já cabeça de Maria Madalena, ela cai no chão, em seguida ela levanta, o abraça e começa a chorar. Então ela é liberada. Do outro lado entram Lazaro e suas duas irmãs, Maria e Marta)

Lázaro- Ainda vai demorar Maria?

(Maria está sentada amarrando uma trouxa de roupas para levar como doação aos leprosos)

Maria – Pronto, aqui está. Fico muito triste com tudo isso que está acontecendo com essas pessoas.

Lázaro – Eu também. Já faz quase um ano e...

(Entra Marta com um jarro nas mãos interrompendo a fala de Lázaro)

Marta – Está é a ultima vasilha. Todos eles vão poder comer.

Lázaro – Você vai junto conosco dessa vez Marta?

Marta – Não posso, ainda tenho uma pilha de pratos para lavar.

Maria – Mas você está perdendo o melhor. Você nunca vê o quanto isso os deixa felizes. Você se sente constrangida vendo os leprosos não é?

Marta – Não, não... é que eu, eu não aguento sair de casa com tantos pratos sujos. Só isso.

Lázaro – Até mais tarde então.

(Lázaro vai saindo e pega o jarro e maria pega a trouxa de roupas, eles vão até os leprosos.)

Lázaro – Bom dia!

O Drama da Paixão de Cristo

Leproso 1 – Bom dia Lázaro! Bom dia Maria!

Maria – Bom dia!

Lázaro – Hoje trouxemos um pouco de pão e mel.

Maria – Aqui tem panos limpos e alguns remédios.

Leproso 1 – Muito obrigado, não sei o que faríamos sem a sua ajuda.

Cena 8: Pescadores de homens

(De um lado entram Simão e seu irmão André segurando suas redes de pesca.)

Simão - O dia de pagar os impostos está chegando.

André - Eu sei Simão. Podemos perder o barco. Estamos devendo muitos impostos.

Simão - O quanto confia em mim irmão? Pois vou falar com o coletor de impostos

André - Com o Matheus?

Simão - Prefere entregar o seu sustento?

(Do outro lado, Matheus sai de sua casa e vai trabalhar como cobrador de impostos. Ele usa um lenço para cobrir a boca demonstrando nojo daquele lugar e das pessoas a sua volta)

Homem 1 - Matheus, por aqui.

Matheus. - Fale baixo.

Homem 1 - Desculpe senhor mas sou eu que não quero ser visto com você cobrador de impostos.

Matheus - Eu pago você para me conduzir até o meu trabalho em segurança.

Homem 1 - Nem todo o dinheiro do mundo vai servir para tirar a mancha que eu e a minha família teremos se eu for visto com você.

(O homem sai e deixa Matheus que sai andando no meio da multidão meio assustado e apreensivo, todos o olham com raiva e desprezo.)

Homem 2 - Maldito coletor de impostos.

(Matheus caminha e encontra Simão e André)

Matheus - Simão e André, filhos de Jonas, seus impostos estão atrasados. Caso não executem o pagamento poderão ser presos.

Simão – Não se preocupe Matheus, desta vez vamos trabalhar a noite inteira se for preciso e conseguiremos pagar todos os nossos impostos.

(Entram Thiago Maior e João)

Thiagão – Simão! André! Nosso pai nos disse que estavam com problemas e resolvemos vir ajudá-los.

João – Ficaremos com vocês até amanhecer e com certeza teremos o necessário para os seus impostos.

O Drama da Paixão de Cristo

Simão – Muito obrigado amigos.

(Thiago Maior “Thiagão” e João, filhos de Zebedeu aparecem para ajudar mas infelizmente eles não conseguem pescar nenhum peixe a noite toda.)

Thiagão - As vezes o mar supera todos nós. Essa não foi a sua noite.

João - É hora de irmos. Estamos com vocês amigos.

André - Vamos limpar as nossas redes. **(André vê Jesus na margem)** Simão, é ele. O homem que João Batista disse. É ele! O Messias.

Simão - André eu não tenho tempo para isso.

(Eles vão para a margem e encontram Jesus, Simão pega a sua rede e vai saindo quando Jesus chama sua atenção ao falar com ele.)

Jesus - **(Para Simão)** Fique só mais um pouco pois tenho algo para você. É bom ver você de novo André. Quero que jogue a rede de volta no mar.

Simão - Fizemos isso a noite toda e nada. **(Irônico)** Mas já que pediu vamos tentar mais uma vez.

André - Segure a rede.

(Eles jogam a rede e em seguida percebem que está muito pesada. Simão e André não conseguem puxar sozinhos. Thiagão e João vem correndo e ajudam a puxar a rede.)

João - Segura firme

Thiagão - Ajudem vamos

Simão - Puxem vamos!

André - Agora puxem vamos.

João - Assim, assim.

André - **(Emocionado)** Simão eu te disse.

(Matheus observa de longe e fica espantado, então sai correndo muito assustado.)

Simão - **(Olhando para Jesus, chorando e se ajoelhando)** O meu irmão André... **(Respira fundo)** e o João Batista disseram... você é o cordeiro de Deus não é?

Jesus - Sim eu sou.

Simão - Afaste-se de mim, sou um homem pecador. Nós esperamos tanto por você. Mas a minha fé... eu sinto muito senhor.

Jesus - Levantem a cabeça pescadores e sigam-me.

André - Mestre.

Jesus - Vocês também, filhos de Zebedeu, Thiago e João, sigam-me. E de agora em diante eu os farei pescadores de homens.

O Drama da Paixão de Cristo

(Simão, André, Thiago e João começam a seguir Jesus até que passam pelo posto de coleta de impostos onde Matheus trabalha. Ao lado do porto um Centurião faz a segurança do local. Todos passam direto mas Jesus para e fica observando Matheus que tenta se esconder envergonhado e assustado por ter testemunhado o milagre com os peixes.)

Jesus – Matheus filho de Alfeu.

Matheus – **(Emocionado)** Sim? Sou eu.

Jesus – Siga-me.

Matheus – Eu?

Jesus – **(Sorrindo)** Sim, você.

Simão – Mestre, o que está fazendo?

Matheus – Quer que eu me junte a você?

Simão – Tem ideia do que esse rapaz fez?

Centurião – Continue andando pregador de rua.

Simão – O senhor o conhece?

Jesus – Sim Simão. Eu o conheço.

(Matheus encara Jesus por um momento, em seguida abre um sorriso e deixa o seu posto para segui-lo.)

Centurião – **(Para Jesus)** Escute, eu mandei... **(O Centurião é interrompido por Matheus que passa na frente em direção a Jesus.)** O que você está fazendo Matheus? **(Segura o braço de Matheus)** Aonde você pensa que vai?

Matheus – Me solte!

Centurião – Você perdeu a cabeça. Você tem dinheiro, Roma protege você, nenhum judeu vive tão bem quanto você. Vai jogar tudo fora?

Matheus – **(Sério, seguido de um sorriso)** Sim!

(Matheus entrega sua bolsa com os impostos recolhidos ao Centurião e vai até Jesus segurando uma taboa de pedra)

Simão – Eu não entendo.

Jesus – Você também não entendeu quando eu o escolhi também.

Simão – Isso é diferente, ele é um coletor de impostos.

Jesus – Acostume-se com o diferente. **(Para Matheus que se aproxima)** Que bom que passei pelo seu posto hoje Matheus.

Matheus – Sim.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus – Vamos? Temos que nos preparar para uma festa.

Centurião – Você vai se arrepender Matheus.

Simão – Para que a taboa de pedra?

Matheus – Eu peguei sem pensar. Eu posso deixar.

Jesus – Não, fique com isso. Ainda pode achar utilidade para ela. É um dia perfeito para um casamento vocês não acham? Simão, André, Maria Madalena, João e Thiago.

(Thiago chega e toca no ombro de Jesus.)

Thiago - Mestre eu trouxe frutas para a nossa viagem.

Jesus - Obrigado Thiago.

Thiaguinho - Falou comigo Mestre?

Jesus - Dois Thiagos, como resolver isso?

Thiago - Pode me chamar de Thiago.

Jesus - Tudo bem por você Thiaguinho?

Thiaguinho - Eu acho justo Mestre.

Jesus - Maria Madalena, imaginou que ter irmãos seria assim?

Maria Madalena - **(Sorridente)** Sempre desejei irmãos quando era pequena.

Jesus - Em breve terá 12. Bem... Então está resolvido, para a estrada amigos, os noivos nos esperam.

Cena 9: O presente de casamento

(Maria mãe de Jesus chega a casa onde vai acontecer o casamento)

Maria - Diná?

Diná - Maria! Que bom te ver. Deve ter viajado a noite toda para chegar tão cedo.

Maria – Bem, eu vim ajudar.

Diná – É muito bem vinda. E o seu filho Jesus? Espero que tenha lhe avisado do convite.

Maria – Com certeza, ele já deve estar chegando e provavelmente trará seus amigos.

Dina – Que maravilha.

(Lazaro se aproxima de Maria)

Lazaro – Maria! Que prazer em revê-la. Onde está o meu querido amigo Jesus?

Maria – Lazaro! Realmente é um grande prazer. Jesus deve estar chegando a qualquer momento. E onde estão suas irmãs? Maria e Marta?

O Drama da Paixão de Cristo

(As irmãs de Lazaro se aproximam de Maria e lhe cumprimentam com abraços)

Maria – Maria! Marta! Como é bom rever vocês! Minha nossa, como estão crescidas. Me lembro de vocês tão pequeninas. **(Risos)**

Marta – Para nós também é um grande prazer Maria!

Maria (Irmã de Lazaro) – Com certeza! Que festa linda! Sem dúvida este será um casamento inesquecível.

(Do outro lado entra Tomé contando as talhas de vinho que trouxe para o casamento. Tadeu entra com ele.)

Tomé - Tadeu, acho muito estranho que não tenham trago quatro talhas de vinho. Apenas três talvez não seja suficiente para uma festa de casamento.

Tadeu - A família não pode pagar quatro Tomé. No máximo três.

(Os empregados começam a servir os convidados de comida e vinho, então Jesus chega com seus discípulos. Maria vai até Jesus.)

Maria – Meu filho amado, finalmente você chegou. E trouxe amigos. Por favor entrem.

(Lazaro vem correndo e pula nas costas de Jesus. Suas irmãs vem logo atrás)

Lazaro – Jesus! Ah quanto tempo hein? Por onde tem andado?

Jesus – Lazaro meu amigo querido! Temos muito o que conversar.

Maria irmã de Lazaro **(Para Jesus)** E é verdade que você está fazendo milagres?

Marta – Maria! Tenha modos.

Maria irmã de Lazaro – Eu só estou perguntando.

Lázaro - Por favor Jesus, perdoe a Maria por ser... bem, por ser a Maria. Mas como é de costume, ela coloca em palavras o que estamos pensando. O que ouvimos é verdade?

Jesus - Isso depende do que ouviram e de quem.

Lazaro – Estão dizendo que você anda realizando curas, centenas em vários lugares diferentes. Fez muitos amigos e inimigos também. E não foram inimigos sem importância. **(Para as irmãs)** Estou esquecendo de algo?

Jesus - Ah, nada mal Lázaro. Com certeza temos muito o que conversar.

Lázaro – Teremos bastante tempo para isso. Venha, vamos nos divertir, afinal estamos em uma festa de casamento.

(Lazaro conduz Jesus e seus discípulos que começam a dançar. Até que a mãe dos noivos vai até Maria)

Dina – Maria, o vinho acabou, será uma desonra para a nossa família. O que vamos fazer agora?

(Maria respira fundo, então olha para Jesus e vai até ele.)

O Drama da Paixão de Cristo

Maria – Filho, preciso de sua ajuda, o vinho acabou.

Jesus – Mãe, o meu tempo ainda não chegou.

Maria – **(Com um olhar doce e gentil)** Se não agora, quando?

(Ela olha nos olhos de Jesus)

Maria - Por favor.

(Jesus olha para Maria e sorri, ela sorri de volta.)

Maria – **(Para os empregados do casamento)** Façam tudo o que ele mandar.

Jesus – Enchem esses potes com água.

Tomé - Não sei se você ouviu direito mas ficamos sem vinho e não sem água.

Jesus – Os potes são do mesmo tamanho que suas talhas de vinho?

Tomé – Acho que sim. Dá no mesmo se enchermos até a boca.

Jesus – Você é uma pessoa muito responsável não é?

Tomé – Estamos no meio de uma crise. Me disseram que você teria uma solução.

Jesus – Você sabe por que os potes para o ritual de purificação são de pedra?

Tomé – **(Rindo de nervoso)** O que?

Jesus – **(Sério)** Você me ouviu.

(Jesus e Tomé ficam parados por um instante se olhando com muita atenção.)

Tomé – Porque a pedra é pura. É menos provável que ela manche ou quebre e ela não pode ficar impura.

Jesus – Quero que encham esses potes de pedra com água até a boca.

Tadeu – (Para os empregados da casa) Vocês ouviram, tragam água, rápido. Digam a todos que encontrarem que parem o que estão fazendo e ajudem.

Tomé – Baseado nas suas instruções eu não vejo uma solução logica para o problema.

Jesus – Vai ser assim algumas vezes Tomé.

Tomé – **(Confuso)** O que você disse?

Jesus – Eu não repreendo você, é bom fazer perguntas, buscar entendimento.

Tomé – **(Ansioso)** Não temos tempo para isso.

Jesus – Eu conheci um homem como você em Cafarnaum. Sempre contando, sempre medindo.

Tomé – Esse é o meu trabalho. Um que provavelmente as pessoas acham que não fiz bem essa noite.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus – Junte-se a mim e te mostrarei um nova forma de contar e medir. Uma forma diferente de ver o tempo.

Tomé – Ir com você para onde, eu não consigo entender.

Jesus – Fique observando.

(Os empregados da casa vão enchendo os potes enquanto Jesus e Tomé conversam. Do outro lado, os convidados começam a questionar sobre o vinho da festa.)

Convidado 1 – Diná!

Diná – Espero que estejam se divertindo.

Convidado 1 – Onde estão os seus servos? Já passou da hora de mais uma rodada de vinho não acha? A última foi a quase uma hora.

Diná – Ah, sim, bem eu acho que...

Convidado 1 – Certamente virá mais não é Dina?

(Maria ajuda Dina com os convidados)

Maria – A próxima rodada de vinho está vindo, obrigada por nos lembrar, está tudo sob controle.

(Jesus com as mãos sobre os jarros com água)

Jesus - Eu estou pronto Pai. **(Jesus respira fundo e depois sorri. Então vai até Tomé, Tadeu e os outros servos do casamento)**

Jesus - Agora peguem um pouco e sirvam ao mestre de cerimônias.

(Tomé e Tadeu servem um cálice ao mestre de cerimônias)

Mestre de cerimônias – **(bebendo do cálice de vinho)** Já era hora! **(Ele toma gole)** Parem a música! Atenção todos! Eu gostaria de dizer uma coisa. Gostaria de dirigir as famílias do noivo e da noiva. Em todos os casamentos que já supervisionei, servem o melhor vinho primeiro, mas aí quando todos beberam a vontade, muito mãos tarde na festa, eles servem o vinho mais simples, o barato. Porque a essa altura quem vai perceber. Mas vocês resolveram servir agora o melhor vinho que já provei em toda a minha vida. Vamos todos agradecê-los por esse gesto honorável. Que esse casamento seja tão puro quanto esse vinho. Bendito es tu nosso Deus, rei do universo, que cria o fruto da vinha.

(Todos os convidados aplaudem, Maria vai até Jesus e o abraça. Todos dançam felizes na festa de casamento. Ao final da dança maria , irmã de Lazaro se aproxima de Jesus.)

Maria – Mestre ficaríamos honrados se viesse junto com os seus discípulos comer conosco em nossa casa se lhe agradar.

Lazaro – Seria maravilhoso se aceitasse nosso convite meu amigo.

(Jesus sorri e acompanha Lazaro, Maria e Marta junto com seus discípulos)

O Drama da Paixão de Cristo

Marta – Vou preparar alguma coisa para comer.

Jesus – Está tudo bem Marta. Fique e converse conosco.

Marta – Eu não posso fazer isso. O senhor é hospede.

(Marta sai e vai para a cozinha e Maria se senta ao lado de Jesus)

Marta – Gostaria tanto de sentar ali e relaxar. Por que a Maria não serve? Mestre, o senhor não liga que apenas eu o sirva enquanto minha irmã fica sentada ouvindo?

Jesus – Marta, eu sei que está preocupada em me servir e não deixar que me falte nada, mas apenas uma coisa é importante nesse momento e Maria a escolheu. Sente-se conosco.

(Marta se senta junto de Jesus, Lazaro, Maria e os discípulos.)

Cena 10: A rocha sobre a qual foi construída

(No templo, estão alguns sacerdotes aguardando para uma reunião, então entra Nicodemos)

Sacerdote – Rabino Nicodemos do alto Sinédrio! Estamos honrados com a sua presença.

Nicodemos – A honra é minha Senhor. Deram-me a impressão de ser um assunto de grande urgência.

Sacerdote - Aconteceu um milagre rabino dos rabinos. A mulher que o senhor visitou recentemente foi resgatada e liberta.

Sacerdote - Sim professor, perfeitamente restaurada e radiante.

Sacerdote - O senhor conseguiu professor. Essa é uma revelação incomparável.

Nicodemos - Eu gostaria de verificar essa informação eu mesmo antes que a notícia se espalhe.

Sacerdote - É claro que lhe consideremos o pedido professor.

(Nicodemos sai do templo andando pela rua no meio da multidão, ainda em pensativo sobre o que ouviu dos sacerdotes até que vê Maria Madalena. Ele vai até ela.)

Nicodemos - É você? É verdade? Por favor não tenha medo. Maria não é? Eu sou o Sacerdote Nicodemos.

Maria Madalena - Eu tenho que ir.

Nicodemos - Eu sou um fariseu de visita de Jerusalém. Sou um homem de Deus. E acredito que aconteceu um milagre com você Maria. Você está curada e isso está claro. Quanto tempo depois da minha visita levou para você se libertar?

O Drama da Paixão de Cristo

Maria Madalena - Não foi nada o que você fez, foi outra pessoa. Ele me chamou pelo meu nome e fui redimida.

Nicodemos - Quem é ele?

Maria Madalena - Seu tempo de ser conhecido ainda não chegou.

Nicodemos - Ele faz milagres e não procura crédito? Você o reconheceria se visse de novo?

Maria Madalena - Eu era de uma forma e agora sou totalmente diferente. E o que aconteceu entre uma coisa e outra foi ele. Eu o reconhecerei pelo resto da minha vida.

Nicodemos – Será que consigo me encontrar com ele? Preciso muito falar com ele.

Maria Madalena – Se for da sua vontade, posso verificar se consigo que ele venha falar com o senhor. Mas teria de ser em um lugar tranquilo e reservado.

Nicodemos – Sim, eu aceito e compreendo perfeitamente.

(Nesse momento passam dois soldados romanos ao lado de Nicodemos)

Soldado 1 – Finalmente aquele pregador do deserto foi preso.

Soldado 2 – Herodes finalmente deu a ordem e ele vai apodrecer na prisão.

Soldado 1 – Isso se a rainha não executá-lo antes.

Nicodemos **(Para os soldados romanos)** – Senhores, sou Nicodemos, Rabino do alto Sinédrio e gostaria de visitar e interrogar o pregador do deserto. Conto com a sua descrição.

(Nicodemos coloca algumas modas nas mãos do soldado 1)

Soldado 1 – Claro rabino, nos acompanhe.

(Nicodemos segue os soldados até o palácio de Herodes, até que chega a João Batista)

Nicodemos – João Batista, sou Nicodemos, vim até aqui para falar com você, conte me sobre o seu ministério. Seja qual for sua missão espero que tenha completado.

João Batista - Gostaria de saber dos milagres? Por que realmente veio aqui?

Nicodemos – A verdade é que eu busco uma explicação para algo que não consigo esquecer... uma moça foi curada por alguém que...

João Batista – **(Interrompendo Nicodemos e gritando)** Você dormiu a sua vida inteira, abra caminho para o Rei, ele chegou para despertar o mundo. Mas alguns não vão querer acordar. Estão apaixonados pelas trevas, quero saber qual dos dois você será.

Nicodemos – Eu não entendo...

João Batista – Esta prisão não é nada agora que ele está aqui. Ele foi enviado para anunciar a liberdade aos cativos e a libertação das trevas aos prisioneiros.

O Drama da Paixão de Cristo

(Nicodemos sai correndo dali assustado com a atitude de João Batista, ele avista Maria Madalena no meio da multidão e vai ao seu encontro.)

Maria Madalena – Meu mestre concordou em vê-lo senhor Nicodemos. Por favor, venha por aqui.

(Nicodemos segue Maria Madalena até um lugar onde Jesus está sentado com os seus discípulos)

Jesus – Por favor senhor Nicodemos, sente-se.

Nicodemos – Tenho tantas dúvidas que gostaria de esclarecer com o senhor.

Jesus – Diga. Estou aqui para ouvi-lo.

Nicodemos – As casas a leste, muitos pregadores errantes conseguiram atrair multidões com a retórica e o tom enérgico.

Jesus - Eu mesmo já ouvi alguns ao longo dos anos.

Nicodemos – Então conhece o tipo. Mas eu nunca ouvi nenhum deles dizer a um paralisado que se levantasse e andasse. Muito menos que isso acontecesse.

Jesus – E qual é a sua conclusão?

Nicodemos - Eu acredito que você não está agindo sozinho. Ninguém pode fazer esses sinais que você faz sem que Deus esteja com ele. Só alguém que veio de Deus.

Jesus – E como essa crença está sendo aceita na sinagoga?

(Jesus e Nicodemos sorriem)

Jesus - É por isso que estamos aqui a essa hora. E o que mais?

Nicodemos – **(Respira fundo)** O que veio nos mostrar?

Jesus - Um reino.

Nicodemos - É com isso que nossos governantes estão preocupados.

Jesus - Não, não desse tipo.

Nicodemos - Então o que?

Jesus – Um tipo de reino que uma pessoa não pode ver a menos que nasça de novo.

Nicodemos - Nasça de novo?

Jesus - Isso.

Nicodemos – Quer dizer a nova criatura? A conversão dos gentios para o judaísmo?

Jesus – Não, não é disso que estou falando.

Nicodemos - Então o quer dizer com nascer de novo? Espero que não seja retornar ao ventre pois seria um problema para mim. Minha querida mãe que descansa em paz está morta.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Em verdade eu te digo, aquele que não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus. Aquele que nasce da carne é carne, mas aquele que nasce do espírito é espírito. Essa é a sua parte, é isso que deve nascer de novo para uma nova vida.

Nicodemos - Como pode ser isso?

Jesus – Ah, o senhor é professor em Israel e não entende essas coisas?

Nicodemos - Estou tentando mestre.

Jesus – Eu sei... eu sei. **(Jesus olha para o céu)** Ouviu isso?

Nicodemos – O que?

Jesus - **(Sussurrando)** Escute. O que o senhor escuta?

Nicodemos - O vento.

Jesus - Como sabe que é o vento?

Nicodemos - Porque eu posso sentir, porque eu ouço o seu som.

Jesus - O senhor sabe de onde ele vem?

Nicodemos - Não.

Jesus - E sabe para onde ele vai?

Nicodemos- Não.

Jesus- É isso que eu chamo de nascer de novo no espírito. O espírito pode trabalhar de formas que são mistério para o senhor. E embora não possa ver o espírito, o senhor pode reconhecer o efeito dele.

Nicodemos - A minha mente não para de pensar em como essas palavras causariam agitação entre os doutores da lei.

Jesus - Sim e sinceramente eu não espero o contrário. Eu falo do que eu sei e do que eu vi. E isso não foi recebido pelos líderes religiosos...

Nicodemos - É difícil de receber.

Jesus - Eu falei a vocês sobre coisas terrenas e vocês não acreditaram. Como vou falar de coisas celestiais?

Nicodemos - Eu acredito nas suas palavras, eu só temo que você não tenha a oportunidade de falar muito mais antes que seja silenciado.

Jesus – Eu vim para fazer mais que falar senhor Nicodemos.

Nicodemos - Mais milagres?

Jesus - Sim. Mas ainda mais do que isso. O senhor se lembra quando os filhos de Israel reclamaram contra Deus e contra Moisés no deserto?

O Drama da Paixão de Cristo

Nicodemos - Sim, eles queriam voltar para o Egito e amaldiçoaram o maná que Deus os enviou.

Jesus - E depois?

Nicodemos - Eles foram mordidos por serpentes e eles estavam morrendo.

Jesus – Mas...

Nicodemos - Mas, Deus criou uma forma deles serem curados.

Jesus - Moisés levantou uma serpente de bronze no deserto e as pessoas só precisavam olhar para ela. Assim o filho do homem será levantado para que assim, quem nele crê terá a vida eterna.

Nicodemos - Nosso povo não está morrendo com picadas de serpentes, está morrendo com os impostos e a opressão de Roma.

Jesus - Eu lamento desapontar mas eu não vim para libertar o povo de Roma.

Nicodemos - Então do que?

Jesus - Do pecado! Da morte espiritual. Deus ama tanto esse mundo que deu seu único filho para que todo aquele que né crê não pereça mas tenha a vida eterna.

Nicodemos - Então isso não tem nada haver com Roma? Tem haver com o pecado?

Jesus – Deus não enviou o próprio filho ao mundo para condená-lo senhor Nicodemos, ele o enviou para salvá-lo através dele. É tão simples quanto a serpente de Moisés no poste. Quem acredita nele não será considerado mas quem não acredita já está condenado.

(Os discípulos André e João ouvem a conversa de Jesus e Nicodemos. João anota tudo o que ouvi de Jesus)

André - **(Sussurrando para João)** Você já ouviu alguma coisa assim antes?

João – Silêncio André.

Nicodemos - Quando eu conheci Maria Madalena naquele dia, eu disse a minha esposa e aos meus alunos que ela estava além da ajuda humana e que somente o próprio Deus poderia curá-la. E então eu a vi, curada. E aqui está o senhor, que a curou. Toda a minha vida eu me perguntei se veria esse dia.

Jesus - Siga-me e o senhor verá mais.

Nicodemos - Seguir o senhor?

Jesus - Junte-se a mim e aos meus alunos, em dois dias vamos deixar Cafarnaum, venha ver o reino que estou trazendo para esse mundo.

Nicodemos - Mas eu, eu não...

Jesus - O senhor tem uma posição no Sinédrio, tem família e já está em idade avançada... eu entendo. Mas o meu convite ainda está aberto.

O Drama da Paixão de Cristo

Nicodemos - Convite para o que exatamente? Para uma vida na qual deveria desistir de quem eu sou?

Jesus - É verdade, o senhor abriria mão de muito. Mas ganharia uma coisa muito maior e mais duradoura.

Nicodemos - Esse é outro dos seus mistérios do nascer de novo?

Jesus - **(Sorrindo)** Talvez. Eu sei que mistérios não são fáceis para um estudioso, pense nisso, pense com calma. Na manhã do quinto dia nós partimos, nós encontraremos junto ao poço do distrito sul ao amanhecer.

Nicodemos - É, é isso? O reino de Deus está chegando mesmo?

Jesus - O que o seu coração lhe diz?

Nicodemos - **(Chorando)** Meu coração está cheio de medo e assombro. E não pode me dizer nada, só que estou em solo sagrado.

Jesus - Eu espero que venha conosco senhor Nicodemos.

(Nicodemos se ajoelha beijando a mão de Jesus)

Jesus - Não precisa fazer isso. O que o senhor está fazendo?

Nicodemos - Beijando as mãos do filho para que não pereça pelo caminho.

Jesus - Bem aventurados todos aqueles que nele confiam.

(Jesus abraça Nicodemos que chora muito emocionado. Do outro lado, entra um homem andando sozinho e muito triste. Seu nome é Natanael. Ele vai até uma figueira e clama por Deus.)

Natanael **(Debaixo da figueira ajoelhado e desesperado)** Senhor, chegue a ti o meu grito de socorro. Não esconda de mim o seu rosto. O senhor me vê? Eis aqui o seu servo Natanael.

Cena 11: A Mulher Samaritana

(Entram Jesus e seus discípulos caminhando juntos)

Matheus – Deve ter uma cidade em um quilômetro e meio, Siquem.

Jesus - Vão vocês, eu espero aqui.

Thiago – Alguém deve ficar com o senhor por segurança.

Jesus - Vou ficar bem. Me encontrem naquele poço quando voltarem.

(Os discípulos vão para Siquem comprar comida e deixam Jesus sozinho sentado próximo a um poço na Samaria. Do outro lado entra uma mulher sozinha levando um jarro.)

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - **(Para a mulher)** Você me daria de beber?

(A Mulher ignora Jesus)

Jesus - Você me ouviu?

Samaritana - Isso é ruim hein.

Jesus – O que?

Samaritana - O senhor sendo judeu, pedindo a mim uma samaritana. Uma mulher.

Jesus - A me desculpe, devia ter dito por favor.

Samaritana - Não é seguro você ficar aqui sozinho.

Jesus - Nem você. Por que não vem com os outros? E por que tão tarde assim? As mulheres não vem ao poço quando é mais fresco, pela manhã?

Samaritana **(Tirando água do poço)** – É, bom... nenhuma delas quer ser vista comigo então tenho que vir ao meio dia, no calor, como você gentilmente me lembrou.

Jesus – Por que não querem ser vistas com você?

Samaritana **(Constrangida)** – Longa história.

Jesus - Eu ainda gostaria de beber água, se puder me dar um pouco.

Samaritana **(Irônica)** - É incrível o que uma garganta seca faz. Eu não sou impura para você? Não será maculado por essa ânfora?

Jesus – Talvez algumas pessoas do meu povo digam isso sobre suas mulheres mas eu não.

Samaritana - Ah é? E o que você diz?

Jesus - Digo que se você soubesse quem eu sou, você teria pedido água a mim.

Samaritana - Jura?

Jesus - E eu teria lhe dado a água viva.

Samaritana - É, mas o senhor não tem com o que tirar a água e esse poço é fundo. Além do mais, para que precisa de mim se tem sua própria reserva de água viva?

Jesus - Longa história.

Samaritana - Mas a água judaica é melhor do que a samaritana né?

Jesus - Não foi o que eu disse.

Samaritana - Por acaso o senhor é maior que o nosso pai Jacó? Que nos deu esse poço. Por acaso sua água é melhor do que a dele?

Jesus - Eu conheço Jacó e digo que quem beber dessa água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu der, nunca mais terá sede.

O Drama da Paixão de Cristo

Samaritana (**Olhando para Jesus confusa**) - Isso seria ótimo.

Jesus - A água que eu der se tornará dentro da pessoa uma fonte a jorrar para a vida eterna.

Samaritana (**Descrente**) É mesmo?

Jesus – Sim, é mesmo.

Samaritana (**Firme**) - Prove isso.

Jesus - Primeiro vá, chame o seu marido e volte, então eu mostro.

Samaritana - Eu não tenho marido.

Jesus - Tem razão, você já teve cinco e o homem com quem vive agora não é o seu marido.

(A Mulher Samaritana fica em choque olhando para Jesus)

Samaritana (**Sem graça**) - Ah, já entendi, o senhor é um profeta e veio pregar para mim. Normalmente a única coisa boa de vir aqui sozinha é que posso escapar de ser condenada.

Jesus - Não estou aqui para te condenar.

Samaritana - Eu cometi muitos erros. Muitos erros! Mas são homens como você que tornam impossível que eu faça alguma coisa a respeito.

Jesus - Como?

Samaritana - Nossos antepassados adoravam neste monte, mas vocês judeus dizem que em Jerusalém que se deve adorar.

Jesus - Dizem isso porque o templo está lá.

Samaritana - Sim, exatamente onde não é permitido.

Jesus - Eu vim para quebrar essas barreiras. E está próxima a hora que nem nesse monte nem em Jerusalém vocês adoraram o Pai.

Samaritana - Então, para onde é que devo ir quando precisar de Deus? Eu nunca recebi nada de Deus e mesmo que recebesse eu não poderia agradecer.

Jesus – Qualquer lugar. Deus é espírito. Está chegando a hora e de fato já chegou que não importará onde você o adora mas que apenas faça isso em espírito e em verdade, coração e alma. Esses são os adoradores que o Pai procura. Não importará de onde você é ou o que você fez.

(Jesus sorri e a mulher Samaritana começa a chorar)

Jesus – Você acredita no que eu digo?

Samaritana -Ah, até o Messias chegar e explicar tudo e resolver essa bagunça inclusive a minha. Eu não confio em ninguém.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Você estava errada quando disse que nunca recebeu nada de Deus. Esse Messias de quem você fala, eu sou ele.

(A Mulher Samaritana vai saindo tentando ignorar Jesus)

Jesus - O primeiro se chamava Ramin.

(A Samaritana para e olha para Jesus)

Jesus – Você era uma mulher de pureza, estava animada por se casar mas ele não era um bom homem. Machucou você e fez você questionar o casamento e até a prática da sua fé.

Samaritana - **(Com a voz fraca, chorando)** Pare.

Jesus – O segundo se chamava Farzat.

(A Mulher Samaritana deixa cair o vaso com água)

Jesus - Na sua noite de núpcias a pele dele tinha cheiro de laranja e ate hoje toda vez que passa pelas laranjas do mercado, você se sente culpada por deixá-lo. Porque ele foi o único homem verdadeiramente devoto com quem você esteve. Mas você se sentia indigna.

Samaritana - Por que está fazendo isso?

Jesus – Eu não me apresentei ao público como Messias. Você é a primeira, seria bom se acreditasse em mim.

(Os discípulos vem retornando ao longe)

Samaritana - Você escolheu a pessoa errada.

Jesus - Eu vim a Samaria só para encontrar você.

(A Mulher Samaritana começa a chorar)

Jesus - Você acha que foi um acidente eu estar aqui no meio do dia?

Samaritana **(Chorando)** – Eu sou rejeitada por todo mundo.

Jesus - Eu sei. Mas não pelo Messias.

(Jesus sorri e a Mulher Samaritana fica em choque)

Samaritana - E você sabe essas coisas porque você é o Cristo?

Jesus - Sim. **(Sorrindo e balançando a cabeça)**

Samaritana - **(Muito Feliz)** Ai meu Deus. Eu vou contar para todo mundo.

Jesus - Eu estava contando com isso.

Samaritana - Em espírito e em verdade?

Jesus - Em espírito e em verdade.

Samaritana - Não será só sobre montanhas ou templos?

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Logo... só o coração.

Samaritana - Você promete?

Jesus - Eu prometo.

(Os discípulos se aproximam de Jesus e da mulher Samaritana que fala para todos eles eufórica)

Samaritana - Esse homem me disse tudo o que eu tenho feito. Toda a minha vida. Ele é o Cristo.

(A Mulher Samaritana sai correndo e gritando imensamente feliz)

Thiagão - Espera, você esqueceu o seu jarro.

André - Espere.

João - Você esqueceu o seu...

Samaritana **(De longe)** Adeus!

(Jesus sorri)

Thiaguinho - Mestre, trouxemos comida. O que o senhor vai querer comer?

Jesus - Ah, eu tenho uma coisa para comer que vocês não conhecem.

André - **(Com a boca cheia de pão)** Mas trouxemos comida.

Simão - Espera um pouco, contou a ela?

Jesus - Sim Simão.

Simão - E ela pode contar aos outros?

Natanael - Espera aí, mas que comida é essa mestre?

Jesus – A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou. E concluir a sua obra.

Simão - O senhor contou a ela quem é? Então isso significa que...

Jesus - Significa que vamos ficar alguns dias aqui. Faz muito tempo que semeio e agora os campos estão prontos para a colheita.

Simão - **(Eufórico)** Chegou a hora?

Jesus - Vamos.

(Jesus caminha com seus discípulos até que encontra mais um dos antigos seguidores de João Batista, Felipe.)

Felipe – Shalom.

Jesus - Shalom, é bom ver você aqui.

Felipe – Eu sou Felipe.

O Drama da Paixão de Cristo

(Jesus acena e sorri com a cabeça.)

Felipe – Espera, João Batista te contou?

Jesus – Não, eu me lembro do seu rosto. Você estava com André no dia em que fui batizado por João.

Felipe – Ah...

Jesus - Aliás como está o meu velho primo? Bom, eu não devia chamá-lo de velho pois temos praticamente a mesma idade.

Felipe - Sua reputação com Roma está baixa mas seu ânimo está em alta.

Jesus - Faz bastante sentido.

Felipe – Ele me enviou com uma mensagem, Queria que eu lhe contasse algo em meu nome.

Jesus - Isso é bom pois eu também tenho a coisa para lhe dizer...

Felipe – É uma mensagem muito curta, apenas duas palavras.

Jesus – A minha também é curta.

(Os dois sorriem e falam quase juntos, Jesus fala e Felipe diz em seguida.)

Jesus – Siga-me.

Felipe – Eu irei.

Jesus - Então João acha que você está pronto?

Felipe - **(Sorrindo)** Sim. João falou com alguém enquanto estava preso. Um fariseu que estava aflito com um milagre que testemunhou em Cafarnaum.

Jesus – Ah sim, eu conheço esse homem.

Felipe – Conhece ele?

Jesus - Sim! Eu posso até chamá-lo de amigo.

Felipe – **(Espantado)** João me disse para esperar qualquer coisa e não esperar nada. Mas acho que ficaria aflito em saber que você é amigo de um fariseu.

Jesus – Bom, ele vai superar isso.

Felipe – Então ficamos sabendo do que você fez em Canaã. Isso foi tudo o que João precisava ouvir. Ele manda lembranças.

Jesus - E você?

Felipe – **(humilde)** Uma pequena oferta.

Jesus - Pequena? Jamais. Você será o mais experiente de todos os meus discípulos.

(Enquanto eles conversam, Natanael se aproxima.)

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus – Hora, é uma bela noite. Felipe sabe quem está aí ao seu lado?

Felipe – Sim mestre, é o meu amigo Natanael.

Jesus - Sim, em quem não a falsidade.

Natanael – **(Confuso)** Como é que é?

Jesus – O homem muitas vezes é desonesto e Israel começou com Jacó, um pouco falso não é?

Natanael – Sim.

Jesus – Mas uma das melhores coisas em você é que você é um verdadeiro israelita. Em quem não a engano.

Natanael - **(Para Felipe)** O que você disse sobre mim?

(Felipe sorri e acena com a cabeça)

Natanael - **(Para Jesus)** O que é isso? De onde me conhece?

Jesus – Eu já te conhecia antes mesmo do Felipe te chamar para vir e ver.

(Natanael fica espantado e olha para Felipe)

Jesus - Não olhe para ele, olhe para mim. Quando você estava no seu pior momento e estava sozinho eu não escondi de ti o meu rosto. Eu Vi você debaixo da figueira.

(Natanael fica imóvel por um instante, observando Jesus)

Natanael - **(Emocionado)** Mestre.

Jesus – Aí está.

Natanael – Tu és o filho de Deus. O rei de Israel!

(Felipe sorri)

Jesus – **(Sorrindo e tocando no ombro de Natanael)** Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira? Você verá coisas bem maiores. Como Jacó, vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem. E então, você gostaria de ajudar a construir um lugar de oração, música, salões abobadados que elevassem a alma para Deus não é?

(Natanael acena que sim com a cabeça)

Jesus – Pode começar agora mesmo. Siga-me.

(Natanael abraça Jesus)

(Do outro lado Lazaro chega em casa e começa a se sentir mal)

Maria – Lazaro, meu irmão. O que houve com você?

Marta – Desde que retornou a Betânia depois de sua viagem não se sente bem.

Maria – Mas o médico veio essa manhã. O que foi que ele disse?

O Drama da Paixão de Cristo

Homem 1 – O médico disse que...

Maria – O que o médico disse?

Homem 1 – Que Lazaro não viverá muito Maria.

Marta – **(Chorando)** Não! Não pode ser.

Marta – Precisamos encontrar Jesus! Só ele poderá ajudar Lazaro.

Maria – Jesus? E onde ele está?

Marta – Eu não sei. Mas temos que encontrá-lo.

Homem 1 – Ouvi rumores que Jesus e seus discípulos foram vistos perto da Porta das Ovelhas, na zona Norte de Jerusalém, em direção ao tanque de Betesda.

(Lazaro chama pelas irmãs)

Lazaro **(Com a voz fraca)** - Maria, Marta.

Maria – Diga Lazaro. Nós estamos aqui.

Lazaro – Eu não quero morrer. Tenho muito medo.

Marta – Você não vai morrer. Vamos enviar alguém para buscar Jesus. Você viverá.

Lazaro – É assustador estar tão perto da morte.

Homem 1 – Eu vou avisar a Jesus. **(O homem 1 sai correndo a procura de Jesus)**

Maria **(Chorando)** – Não diga isso Lazaro, você vai viver. Precisa viver.

Marta – **(Chorando)** Precisamos de você Lazaro.

(Lazaro respira fundo e morre.)

Maria – Lazaro! Lazaro!

Marta – Ele está morto. Lazaro, não!

Cena 12: A cabeça na bandeja de prata

(A Rainha Herodíades entra indignada e falando sozinha)

Herodíades – Eu não posso permitir que esse pregador do deserto fique impune. Não posso permitir uma afronta dessas, eu sou a rainha. Salomé minha filha venha até aqui!

Salomé - Sim mamãe.

Herodíades – Preciso pedir algo a você minha querida. Todos nós sabemos que você é a preferida e protegida do Rei Herodes, e que ele daria qualquer coisa que pedir.

O Drama da Paixão de Cristo

Salomé - Não consigo entender mamãe. O que quer de mim?

Herodíades - Herodes é um tolo que se deixa intimidar por aquele pregador do deserto. Enquanto ele estiver vivo continuará sendo uma ameaça. Os seus seguidores podem se revoltar contra nós.

Salomé - O que devo fazer?

Herodíades – É muito simples minha filha, basta que você...

(A Rainha fala no ouvido de Salomé, as duas continuam conversando até que o Rei Herodes se aproxima)

Herodes – **(Gritando)** Salomé! Onde você está minha doce Salomé?

Salomé – Sim meu poderoso rei.

Herodes – Oh, minha princesa. Sua presença me encanta cada vez mais, dia após dia. Vamos, dance para mim Salomé!

Salomé – Ah eu não quero dançar agora. E o que receberia em troca?

Erodes – Minha belíssima princesa peça o que quiser, ouro, joias, peça que quiser que eu te darei.

Salomé- Não desejo ouro, joias, lindos vestidos pois já tenho tudo isso.

Herodes – Então me diga o que quer que eu te darei.

Salomé – Se eu dançar e não me der o que eu te pedir, todos saberão que és um Rei que não cumpre com suas promessas. Um Rei sem palavra.

Herodes – Dance para mim Salomé que irei lhe conceder qualquer coisa que me pedir.

Salomé – Está bem, meu querido Rei.

(Salomé olha para sua mãe e as duas trocam sorrisos. Então Salomé começa a dançar)

Herodes – Perfeito! Que preciosidade! Agora minha princesa o que desejas?

Salomé – Eu quero em uma bandeja de prata ...

Erodes – Numa bandeja de prata? O que deseja minha querida princesa?

Salomé – Eu quero a cabeça de João Batista!

Herodíades- Excelente minha filha.

Herodes- Não, me peça qualquer outra coisa que te darei, mas isso não.

Salomé – Você me prometeu, agora cumpra sua palavra meu Rei.

Herodes – Não, isso não.

O Drama da Paixão de Cristo

Salomé – Já disse o que desejo e você me prometeu, cumpra sua promessa ou ninguém mais confiará em sua palavra.

Herodes- Está bem, guardas deem o que a princesa pede.

(Os guardas saem e voltam com a cabeça do profeta na bandeja de prata e entregam a princesa)

Salomé – Vamos danças comigo João Batista? Por que está tão calado, hoje é dia de festa vamos comemorar bem juntinhos.

(Salomé dança com a cabeça em suas mãos)

Herodes- Mas o que é isso Salomé? Está ficando louca, como sua mãe! (Herodes sai)

Cena 13: A cura no tanque de Betesda

(Jesus chega com seus discípulos ao Tanque de Betesda, Simão Zelote está passando no meio da multidão e parece a presença de Jesus e seus discípulos, então fica observando da longe.)

Simão - Quantas pessoas. Todas estão aqui por causa desse tanque de Betesda? O que tem de tão especial aqui?

Matheus – Os enfermos e doentes se reúnem aqui aguardando que as águas consideradas milagrosas se agitassem.

Tadeu – Isso mesmo. Eles estão aqui pois acreditam que podem alcançar a cura de suas enfermidades nas águas desse tanque.

João - Tenho a impressão que ainda não vimos tudo. Mestre? Algum problema?

Jesus - É ele. **(Olhando para um homem que está deitado próximo ao tanque)**

Matheus - Quem?

Jesus – Ele. **(Apontando para o homem)** Aquele que está aqui a mais tempo mas não devia. Aquele que está triste.

Simão - Por que eu tenho a impressão de que não é apenas uma conversa?

Thiagão – Nós precisamos ficar atentos?

Jesus - Não. Apenas fiquem comigo e observem.

(Jesus vai até o homem, passa por alguns sacerdotes)

Jesus - Shalom.

Paralítico - **(Surpreso)** Eu?

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Sim.

Paralítico - **(Tímido)** Shalom.

Jesus - Eu tenho uma pergunta para você.

Paralítico - Pra mim? Eu não tenho muitas respostas. Mas estou ouvindo.

Jesus - Você quer ser curado?

Paralítico - Quem é você?

Jesus – Falamos sobre isso depois. Mas a minha pergunta continua.

Paralítico - **(Emocionado)** Você vai me levar para a água?

(Jesus fica em silêncio)

Paralítico - Olha eu estou tendo um dia muito ruim.

Jesus - Você está tendo um dia ruim a muito tempo. E então?

Paralítico - Eu não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Só assim, se consegue a cura. Mas quando estou tentando entrar os outros chegam antes de mim, então... **(chora)**

Jesus - Olhe para mim. Não foi isso que eu perguntei. Eu não estou perguntando quem está ajudando você ou não está ajudando ou quem está atrapalhando. Estou perguntando sobre você.

Paralítico - **(Chorando)** Eu, eu tentei.

Jesus - Por muito tempo. Eu sei. E você não quer falsas esperanças de novo, eu entendo mas este tanque não tem nada para você. Não significa nada. Você sabe. Mas você ainda está aqui. Por que?

Paralítico - Eu não sei.

Jesus - Você não precisa deste tanque, você só precisa de mim. E então, você quer ser curado?

Paralítico – Sim, eu quero ser curado.

Jesus - Então vamos. Levante-se, pegue a sua maca e ande.

(O Paralítico olha nos olhos de Jesus, então dá um tapa nas suas pernas e começa a sentir. Então ele sorri para Jesus que também sorri para ele. Então ele levanta. Jesus lhe dá um beijo no rosto e sai)

Simão - Está na hora de você andar como ele disse e não se esqueça da sua maca.

Paralítico - **(Chorando)** Por que se importa?

Simão - Porque você não vai mais voltar aqui. Essa vida acabou, tudo muda agora.

(Simão Zelote se aproxima dos discípulos de Jesus)

O Drama da Paixão de Cristo

Simão Zelote - Quem é aquele homem que curou o paralítico no tanque? Ele é o Messias não é?

Natanael - Sim ele é o Messias.

Simão Zelote - Preciso falar com ele, leve-me até ele.

André - E quem é você?

Simão Zelote - Sou Simão, da ordem dos Zelotes. Se ele realmente for o messias, estou disposto a segui-lo e minha espada estará ao seu comando. Preciso muito falar com ele.

(Os discípulos de olham e levam Simão Zelote até Jesus.)

Thiaguinho - Mestre, aqui está um homem que tem urgência em falar com o senhor.

Jesus – Traga-o até mim.

(Simão Zelote se aproxima de Jesus)

Simão Zelote – Eu... tenho uma dúvida... Por que? Por que aquele homem no tanque? Por que ele entre todos?

Jesus – O homem sofreu terrivelmente por trinta e oito anos, é muito tempo. E como eu chamaria a sua atenção?

Simão Zelote – A minha atenção?

Jesus - Sua ordem o treinou para ser destemido não? O que eu fiz com aquele homem não é a última confusão que pretendo causar.

Simão Zelote – Você é o Messias não é?

Jesus - Sou.

Simão Zelote **(se ajoelhando)** – Então eu farei tudo o que me pedir.

Jesus – Eu peço que compreenda a natureza da minha missão Simão.

Simão Zelote - **(Confuso)** Sim. Como?

Jesus - Hum, como eu mostro? Não é tão fácil com humanos distraídos.

Simão Zelote - **(Se levantando)** Eu treinei durante anos para isso. Estou pronto para executar sua missão hoje.

Jesus – **(Sorrindo)** Veremos, me mostre a sua arma.

(Simão Zelote entrega sua faca a Jesus)

Jesus - Impressionante. Impressionante mesmo.

(Simão Zelote sorri, Jesus pega a faca e joga no rio.)

Jesus – Por essa você não esperava.

Simão Zelote - Mas não tem uso para aquilo?

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Eu tenho eu espada melhor. Você verá. Temos muito o que discutir, só seja paciente.

Simão Zelote - Sem a minha faca, por que precisaria de alguém como eu?

Jesus - Eu já tenho tudo o que preciso. Mas eu queria você.

Simão Zelote - Mas por que?

Jesus – Você não é o único que entendeu mal. Mas não se preocupe, estou preparando algo para dividir com o mundo. Por enquanto, querer você ao meu lado tem que ser o bastante. Ninguém vem para o nosso grupo por ter alguma habilidade especial Simão.

Simão Zelote - Mestre, depois do que você fez no tanque, podem haver algumas pessoas que tentem... impedi-lo. Talvez alguns da minha antiga ordem, os Zelotes. Principalmente se descobrirem que tem uma missão diferente.

Jesus - O que você vai fazer? Impedi-los?

Simão Zelote - Bom, eu teria mais chance se não tivesse jogado minha faca no rio.

(Jesus sorri e Simão Zelote também .)

Jesus - Quando esse dia chegar, acho que vamos descobrir.

(Os dois se abraçam. Do outro lado entra o homem 1 para anunciar o que houve com Lazaro)

Homem 1 – Jesus de Nazaré! Por favor mestre, Lazaro, seu amigo está morrendo, tem que vir imediatamente comigo de volta a Betânia e salvá-lo.

Jesus – Vá e diga que já estou indo.

Simão/Pedro – Eu sinto muito mestre, sei como ama seu amigo Lazaro.

Jesus – Sim Simão. Por isso tenho que ir a casa do meu amigo, pois sei que ele já está morto. Por vocês eu me alegro por não estar lá para ajudar o meu amigo, pois agora vocês verão coisas que os ajudaram e compreender o que eu digo.

(Homem 1 se aproximando de Marta e Maria)

Homem 1 – Marta, Maria, Jesus está vindo.

Maria – Agora é tarde demais, Lazaro morreu a quatro dias.

(Jesus chega a cidade de Lazaro e encontra as suas irmãs)

Marta – Oh mestre! Se o senhor estivesse aqui Lazaro não teria morrido.

Jesus – O seu irmão voltará a viver. Eu sou a ressurreição e a vida. E todo aquele que crê em mim, embora morto, viverá de novo.

Marta – Eu sei que o senhor é o Cristo. O filho de Deus.

O Drama da Paixão de Cristo

Maria – Mestre, por que? Se o senhor estivesse aqui ele estaria vivo. Por que ele tinha que morrer.

Jesus – Maria. Mostre-me onde ele está.

(As irmãs de Lazaro levam Jesus e os discípulos até o tumulo)

Jesus – Afastem a pedra.

Marta – Não mestre! Ele está morto a quatro dias , deve estar cheirando mal.

Jesus – Eu não disse que se vocês acreditassem veriam a glória de Deus? Retirem a pedra. Lazaro, levante meu amigo e venha para fora. Estais vivo Lazaro.

(Lazaro sai do tumulo e é abraçado por suas irmãs. Depois ele vai até Jesus)

Jesus – Lazaro meu amigo. **(Abraça Lazaro)**

Cena 14: O Sermão da Montanha

(A multidão entra e se sentam aguardando Jesus para o sermão)

Natanael – **(Trazendo Judas para apresentar a Simão)** Simão, olhe, esse é o homem que te falei. Ele é muito inteligente. Foi ele que nos ajudou com o terreno para o sermão.

Simão – Que bom Natanael! Seja muito bem vindo, eu sou Simão.

Judas – Eu sou Judas.

Simão – Tenho certeza de que você vai amar esse sermão.

Judas – Eu não perderia por nada.

(Simão vai até Jesus que está de mãos dadas com Maria Mãe e maria Madalena)

Simão – Mestre, vamos?

Simão Zelote – Estão todos esperando pelo senhor mestre.

Jesus – Vamos. **(Jesus deixa Maria e vai até o encontro da multidão)**

Maria – **(Olhando para Jesus que se afasta e abraçando Maria Madalena)** Olhe minha querida, o nosso príncipe da paz.

(Jesus começa a falar com a multidão, todos estão sentados ouvindo inclusive os seus discípulos)

Jesus – Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: “Não matarás e quem matar estará sujeito a julgamento.” Mas eu digo a vocês, qualquer um que tiver raiva do seu irmão estará sujeito a julgamento. Se você está trazendo sua oferta ao altar e lá se lembra que seu irmão tem algo

O Drama da Paixão de Cristo

contra você ou você contra ele, deixe sua oferta diante do altar e se vá. Primeiro reconcilie-se com o seu irmão e então volte para apresentar a sua oferta.

Portanto eu lhes digo, para não ficarem ansiosos com as suas vidas, com o que comer ou o que beber, e sobre o seu corpo e o que vestir. A vida não é mais do que a comida e o corpo mais do que a vestimenta? Olhem para os pássaros no céu, eles não semeiam nem colhem, nem armazenam em celeiros mesmo assim vosso pai celestial os alimenta. Vocês não tem mais valor do que eles? E qual de vocês ao estar ansioso consegue aumentar uma hora ao seu tempo de vida? Então não fiquem ansiosos dizendo: “O que iremos comer? O que iremos beber? Ou o que iremos vestir?” Os gentios buscam todas essas coisas e o vosso Pai Celestial sabe que vocês precisam de tudo isso. Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão apresentadas. Então o que vocês quiserem que os outros façam para vocês, façam a eles também. Não julguem para que não sejam julgados.

Vocês ouviram o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente.” Mas eu digo a vocês, se alguém bater na sua face direita, virem-se e ofereçam também o outro lado. E se alguém te processar e tomar a sua túnica, deixe-o ficar com a sua capa também. Vocês ouviram o que foi dito: “Amem o seu próximo e odeiem os seus inimigos.” Mas eu digo a vocês, amem os seus inimigos e orem por aqueles que vos perseguem porque assim vocês serão filhos do vosso Pai que está no céu. Por que reparam na mancha que está no olho do seu irmão mas não reparam na trava em seus próprios olhos? Vosso Pai sabe o que vocês precisam antes mesmo de pedirem.

Se alguém o forçar a andar uma milha, ande duas milhas com ele. Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem podem destruir e os ladrões podem arrombar e roubar, mas acumulem tesouros no céu, onde nem a traça e nem a ferrugem destroem, onde os ladrões não podem arrombar e fugir. Porque aonde estiver o vosso tesouro, aí também estará o vosso coração. Todos aqueles que escutaram as minhas palavras e não as seguem serão como o homem tolo, que construiu sua casa na areia. A chuva veio, vieram as enchentes, os ventos sopraram e bateram contra as paredes e elas caíram. E todos aqueles que escutarem as minhas palavras e as seguirem serão como o homem sábio que construiu sua casa na rocha. A chuva caiu, veio a enchente, os ventos sopraram e bateram contra as paredes mas a casa não caiu porque ela estava edificada sobre a rocha.

Bem aventurados os pobres em espírito, pois é deles o reino dos céus. Bem aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem aventurados os mansos, pois receberão a terra por herança. Bem aventurados os que tem fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia. Bem aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o reino dos céus. Bem aventurados vocês, quando os insultarem e perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês por minha causa. Alegrem-se e regozijem-se, pois grande é a recompensa de vocês nos céus. Pois da mesma forma perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

João – Mestre, o Felipe e o André disseram que João Batista deu aos seguidores dele uma oração além das orações diárias tradicionais. Talvez o senhor posso fazer o mesmo.

O Drama da Paixão de Cristo

Thiaguinho – Sim mestre, gostaríamos de saber mais sobre o que diz a Deus quando está sozinho.

Jesus – Fico muito feliz pois agora estão se comportando como verdadeiros discípulos. É isso que eu gosto de ver e a oração é o primeiro passo para acertar a mente e também o coração. Por isso vocês me veem fazendo isso sempre.

Simão – Então nos ensine a orar como o senhor.

Tadeu – Por favor mestre.

Jesus – Quando oramos, temos que ter certeza de começar reconhecendo o nosso Pai celestial e a sua grandeza, então podem dizer:

“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Vosso nome.”

E todos nós temos que fazer a vontade de Deus, não a nossa. Então dizemos:

“Venha a nós o Vosso Reino.

Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.”

Devemos agradecer a Deus por tudo, então dizemos:

“O pão nosso de cada dia nos daí hoje.

Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém! “ (Mateus, 6:9-13)

(Mateus fala com Jesus até que Judas sai da multidão e se aproxima de Jesus devagar.)

Mateus - Mestre, reconheci muitos dos seus ensinamentos durante o Sermão.

Jesus - Isso é muito bom Mateus.

Mateus - Quando o senhor disse sobre se reconciliar com o seu irmão, eu gostaria de entender melhor. Poderia me explicar.

Jesus – Claro que sim Mateus. Mas será que poderíamos falar sobre isso em outra hora? É que agora, gostaria de conversar com o nosso novo amigo sobre algumas coisas.

(Jesus aponta para Judas que ainda está distante. Mateus acena com a cabeça e sai.)

Jesus – Então...

Judas – Sou Judas de Iscariotes.

Jesus – Shalom Judas.

Judas – Shalom.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus – Então, eu vi você antes de sair para falar com as pessoas. Notei que você estava ouvindo muito atentamente durante o meu sermão.

Judas – Foi maravilhoso.

Jesus – Natanael me contou brevemente como você nos ajudou e como você pode estar interessado em se juntar a nós.

Judas – Eu estudei na escola bíblica. Mas meu pai faleceu antes que eu pudesse buscar um rabino, então fiquei em casa para trabalhar. Gostaria de segui-lo.

Jesus – Gostaria?

Judas – **(Nervoso)** Muito. Posso não ser um soldado na batalha. Mas tenho habilidades financeiras e de negócios que gostaria de usar para ajudar a divulgar esse ministério o mais rápido possível. Eu estudei na escola bíblica...

(Jesus sorri)

Jesus – Eu ouvi quando você falou. Eu não exijo isso dos meus seguidores, você realmente seria um de poucos. Eu só exijo o mesmo que os outros rabinos: que você procure ser como eu.

Judas – Claro que sim.

Jesus – Mas isso será mais difícil comigo do que com os outros rabinos. Posso te assegurar. Você está pronto para fazer escolhas difíceis?

Judas – **(Da uma pausa)** Eu acredito que você vai mudar o mundo e quero fazer parte disso. Estou disposto a fazer sacrifícios e é o que tenho feito. Eu estou acostumado com as leis. Então sim... Sim. Estou pronto para fazer escolhas difíceis.

Jesus – **(Sorrindo)** Veremos. Sabe o significado do seu nome?

Judas – “Deus seja louvado”.

Jesus – Sim. Com suas mãos você vai louvar a Deus?

Judas – Todos os dias.

Jesus – Bem, então nesse caso, Judas... siga-me.

Judas – Muito obrigado mestre. **(Beija a mão de Jesus)**

(Todos os discípulos se aproximam de Jesus, se abraçam em roda)

Jesus - Vou orar por vocês. O senhor te abençoe e te guarde. Que o senhor faça brilhar sobre ti a sua face. E se compadeça de ti. O senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz. Amém.

Todos os Discípulos - Amém.

Cena 15 – A Chegada em Jerusalém

O Drama da Paixão de Cristo

(Jesus entra em Jerusalém montado em um jumentinho que é puxado por Simão Pedro. A multidão faz um arco com ramos, Jesus ao passar os ramos vão sendo colocados no chão de modo que forma um caminho para Jesus pisar.)

Multidão 1 - Hosana!

Multidão 2 - Bendito que vem em nome do Senhor.

Multidão 3 - O rei de Israel.

Multidão 1 - Bendito seja Senhor.

Multidão 2 - Bendito seja o filho de Deus.

Jesus - (Para a multidão) Não temas o filho de Sião. Eis que o teu rei venha sentado sobre um jumento.

Simão Pedro - Veja mestre, todo este povo veio para te receber!

Multidão 3- Deus abençoe o Rei!

Multidão 2 - Bendito seja o nosso salvador!

Multidão 1 - Gloria! Hosana nas alturas!

Cena 16: Jesus se despede de Maria

Maria - **(Correndo para encontrar Jesus)** Meu filho, Jesus! **(Abraça Jesus)** Oh meu filho amado. Fiquei tão preocupada meu filho.

Jesus - Minha Mãe!

(Maria abaixa a cabeça e começa a chorar)

Jesus: Sua benção minha mãe. **(Beijando a mão de Maria)**

Maria - Jesus, meu filho amado. Deus lhe abençoe! Estava tão preocupada contigo que deixei Nazaré e vim ao seu encontro. Por toda parte só falam dos seus milagres, sei o quanto tudo isso é maravilhoso, mas... Meu filho está correndo perigo!

Jesus: Mãe, eu sei, mas este é o desejo de meu pai. O meu sacrifício será para a salvação de todos e para a glória eterna.

Maria: Oh Meu Deus, como é pesado esse fardo, ver o filho que gerei em meu ventre percorrer um caminho tão árduo.

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus: Minha mãe, deixe-me sentir o seu abraço pela última vez, para que seu amor me dê a força que preciso.

Maria: Meu filho, sabes que sempre estarei contigo, mas não sei se posso suportar tamanha dor.

(Jesus abraça Maria que para e começa a observar o céu)

Jesus - No que está pensando minha mãe?

Maria - Seu pai. E como ele não pode ver nada disso.

Jesus - O meu pai? Qual deles?

Maria - **(Sorrindo)** Você me entendeu.

Jesus - Sinto falta dele. Mas estou feliz que esteja aqui minha mãe.

Maria - Eu estou orgulhosa de você meu filho. Meu coração é seu. Te abençoou com todo meu amor. Que seja feita a vontade de Deus.

Jesus - Chegou a minha hora minha mãe. Está na hora.

Maria - Eu sei.

Jesus - Se não agora...

Maria - ... quando.

(Os dois se abraçam)

Cena 17: Os milagres de Jesus

(No templo Caifás e os outros sacerdotes tentam entender o que está acontecendo e quem seria esse Jesus de Nazaré)

Caifás – Continuo a ouvir falar desse Jesus de Nazaré. Todos dizem que ele faz... (risos) milagres.

Anás– Ele é um impostor. São truques.

Caifás - Eu sei. Eu quero que você descubra como ele faz isso para que possamos desmascará-lo agora que está aqui, em Jerusalém.

(Anás sorri e sai de cena – Do outro lado entram Jairo e sua filha Sara.)

Talita – Depressa papai, olhe eles estão indo.

(Do outro lado entram Irã com sua esposa carregando o seu filho que não pode andar ou falar.)

Jairo – Irã, para onde estão levando o seu filho Davi.

Irã - Jairo, estamos indo até o mar da Galileia.

Esposa de Irã - Vamos até lá para ver o rabino Jesus.

O Drama da Paixão de Cristo

Irã - Ele vai curar o nosso Davi.

Jairo – Já ouvi falar nele.

(Talita vai até o menino Davi)

Talita – Davi, depois que Jesus te curar nós vamos conversar e brincar juntos.

(Davi sorri para Sara, Jairo se aproxima)

Talita – Não é maravilhoso papai, Deus mandou Jesus para curar o meu amigo Davi.

Jairo – Espero que sim Talita. Irã é minha obrigação avisá-lo de que esses rabinos errantes não fazem nada disso que o povo conta.

Irã - **(Abraçando sua esposa)** Ah, nós sabemos Jairo, mas a uma coisa diferente nesse Jesus.

Jairo – Diferente?

Irã - Dizem que ele não pede recompensas por suas curas.

Esposa de Irã – Ele faz suas curas por bondade.

Irã – **(Pegando o Davi no colo)** Vamos Davi nos precisamos ir. Que a paz esteja com você Jairo.

Jairo – E com você também Irã.

Talita – Tchau Davi. Venha em minha casa quando voltar.

(Talita começa a tossir)

Jairo – Você está ficando doente Sara? Venha, vamos entrar.

(Eles entraram em casa. Do outro lado entra uma mulher sozinha e triste, carregando e tentando esconder vários tecidos sujos de sangue, até que encontra Irã e sua família pelo caminho.)

Mulher – **(Se ajoelhando e chocando)** Oh meu Deus! Meu Deus! Não me sobrou mais nada. Eu não posso me casar, eu não posso ter filhos. Eu nem mesmo tenho uma vida. Ninguém consegue me ajudar. Oh meu Deus, por favor, me faça morrer. **(Ela percebe o som das risadas do menino Davi)** Ei, o seu filho, ele parece sofrer tanto. Por que ele está sorrindo?

Mulher de Irã - Porque nós o estamos levando até Jesus.

Irã - Jesus vão curá-lo da paralisia.

Mulher - Mas, quem é esse Jesus?

Mulher de Irã - Um grande mestre.

Irã - E ele faz muitos milagres.

Mulher – Milagres?

O Drama da Paixão de Cristo

(A Mulher se senta enquanto Irã e sua família seguem o seu caminho.. Do outro lado, cena de Jairo com sua mulher e Sara.)

Mulher de Jairo – Sara eu trouxe um pouco de água, beba minha filha.

Jairo - Não adianta, ela não consegue beber. Ela mal pode falar.

Sara – **(Com a voz fraca)** Papai, eu acho que eu estou morrendo.

Jairo – Você vai ficar boa minha filha.

Talita – Papai eu queria ter ido com o Davi para ver Jesus. **(Tosse muito)**

(Jairo se levanta e vai buscar Jesus. Quando Jesus chega com os seus discípulos uma multidão o aguarda inclusive Irã e sua família. Jesus passa no meio da multidão e todos tentam tocá-lo então ele vai até o pequeno Davi. Anás está no meio da multidão cobrindo o rosto)

Mulher de Irã - **(voz chorosa)** Por favor mestre, o nosso filho. Ele nunca conseguiu ficar em pé e nem falar.

Irã- Mas nós sabemos que o poder mestre de Deus pode qualquer coisa.

Mulher de Irã - E o poder de Deus está no Senhor.

(Eles colocam o menino no chão em frente a Jesus)

Jesus – **(Para o menino Davi)** Os seus pais têm muita fé e o seu coração está cheio de amor. Agora levante-se e ande.

(Jesus ajuda o menino a ficar de pé e ele no início com muita dificuldade rapidamente consegue ficar de pé)

Davi - **(Com dificuldade para falar)** Obrigado Jesus. **(Abraça Jesus e depois abraça os seus pais)**

Mulher de Irã – Obrigada.

(Jairo chega desesperado empurrando as pessoas até chegar em Jesus.)

Jairo – Por favor, deixe-me passar, preciso falar com Jesus. Minha filha está morrendo.

Irã - Jairo? Veja o Davi, está curado.

(Jairo se joga aos pés de Jesus)

Jairo – Mestre, por favor venha a minha casa, a minha Sara, a minha filha, ela está morrendo.

Mulher de Irã - A Talita não!

Jesus – Leve-me até a criança.

O Drama da Paixão de Cristo

(Jesus e seus discípulos acompanham Jairo, a multidão vai junto. No caminho a mulher que encontrou Irã e sua família aguarda para tentar falar com Jesus mas quando ela tenta passar as pessoas não permitem e ela cai no chão)

Mulher - Eu preciso... eu preciso chegar até ele. Por favor, deixe-me passar, um não preciso falar com ele, eu quero apenas tocá-lo.

(Jesus passa por ela junto da multidão e ela toca nas suas vestes mas cai no chão.)

Jesus - Espere. Quem me tocou?

Simão - Mestre, em uma multidão como essa, com tantas pessoas, como pode perguntar quem o tocou.

Jesus - Não, alguém me tocou, senti que de mim saiu o poder.

(Jesus vai até a mulher no chão)

Mulher - **(Se levantando)** Mestre, por favor perdoe-me, eu toquei no seu manto e agora eu estou curada.

Jesus - Filha tenha bom ânimo, você foi salva pela sua fé. **(Olhando nos olhos da Mulher com ternura e carinho)** Milha filha.

Mulher - Eu não sou mais a filha de ninguém.

Jesus – Levante o seu rosto. Sim, você é.

(Anás cobre o rosto e se esconde no meio da multidão. Enquanto isso um dos servos de Jairo vai até ele)

Servo – **(Chorando)** Meu senhor, a sua filha, ela... ela morreu.

Jairo – **(Chorando)** Então, agora é tarde. (Abraça o servo e vai saindo)

Jesus - Jairo.

Jairo – **(Chorando)** Mestre, desculpe tê-lo incomodado. Minha filha morreu.

Jesus - Não tema, creia somente e a sua filha será salva.

Jairo – Mas senhor...

Jesus - Vamos, mostre-me o caminho.

(Eles vão até a casa de Jairo seguidos pela multidão e Anás vai junto se misturando no meio do povo.)

Servo 2 – Olhem, eles chegaram.

(Jairo abraça sua esposa que está sentada chorando muito)

Jesus - Não chore, a menina não está morta, ela apenas dorme.

Servo 2 – O senhor acha que não conhecemos a morte quando a vemos?

O Drama da Paixão de Cristo

Jesus - Vocês conhecem a morte, mas eu conheço a vida. **(Para a esposa de Jairo)** Onde está a sua filha?

(Jairo e sua esposa levam Jesus até a menina)

Jesus - Vamos menina, levante-se.

(Sara abre olhos e sorri)

Talita – Oh, Jesus.

(Jairo e sua esposa vão correndo para abraçar sua filha)

Jairo - Obrigado mestre. Obrigado.

(Todos na multidão ficam espantados ao ver a menina viva)

Simão - Mestre, a menina estava morta. O senhor realmente a fez ressuscitar?

Jesus – Tudo o que você me viu fazer, você também pode fazer se tiver fé Simão.

(Anás ao perceber tal feito sai correndo até o templo para falar com Caifás e os outros sacerdotes.)

Sacerdote 1 – Dizem que ele cura os doentes.

Sacerdote 2 – Muitos disseram que viram um paralítico andar.

Sacerdote 3 – O povo o ama.

Sacerdote 1 – A lepra desapareceu.

Sacerdote 2 – Mas... será que foi um milagre?

Caifás - Escutem, prestem atenção, foram apenas truques. Entenderam?

Anás - E sem dúvida nada inteligentes. Ele apenas tem amigos que se fingem de doentes e ele finge que os cura. Uma mulher com uma doença incurável, um menino que se finge de paralítico e um homem afirmando que sua filha estava morta. **(Risos)** Até Jesus disse que ela dormia.

Caifás - Nós cuidaremos desse Jesus assim como fizemos com o pregador do deserto. Não acredito que as pessoas são tão cegas e não percebemos a verdade no que estão vendo. É nosso dever livrar o povo desse falso Messias.

Anás - Usaremos a lei para condená-lo. Cedo ou tarde ele cometerá algum erro.

Caifás - Sim, então todos saberão quem ele realmente é.

(Do outro lado vem correndo Davi e Talita brincando)

Talita – Espere por mim Davi.

Davi – Venha Talita.

(Os dois dão as mãos e começam a girar, dançar e sorrir.)

Cena 18: O Juiz Justo

(Um rapaz cego está sentado em uma esteira no chão com um pote de barro pedindo esmola. José de Arimatéia vai até ele.)

Cego – Alguém me ajude, uma esmola por favor.

Anás- José de Arimatéia! Você não está dando dinheiro a ele, está?

José de Arimateia - O pobre homem nasceu cego. E ele não tem nada.

Anás - Mas isso é castigo de Deus. É pelos seus pecados.

José de Arimateia - Os seus pecados?

Anás - Sim. Se alguém nasce cego pode ter certeza que ele ou os seus pais pecaram.

José de Arimateia - Você não acredita realmente nisso não é?

Anás - Mas é claro que sim. E o Caifás também. Venha, vamos perguntar a ele. Ele vai esclarecer tudo.

(Os dois se afastam e os pais do rapaz cego se aproximam.)

Cego – Quem está aí?

(Os pais se abaixam e o rapaz toca no rostos deles)

Cego – Pai, você o trouxe? Jesus está com o senhor?

Pai – Eu sinto muito meu filho.

Mãe - Procuramos por toda parte. Não conseguimos encontrá-lo.

(O rapaz toca no rosto de sua mãe)

Cego – Continue procurando mãe, por favor, ele pode me curar.

Pai – Meu filho, você nem sequer ouviu esse homem falar. Como pode ter certeza?

Cego – Ele pode me curar Pai. Sinto isso no meu coração. Sei que ele pode me curar.

Mãe - Continuaremos procurando filho.

(No templo Caifás se organiza para começar a julgar os casos que vão até ele.)

Caifás **(Entrando bem imponente)** E então, vamos começar.

Anás - Caifás, por favor explique a José de Arimateia por que algumas pessoas nascem cegas.

Caifás - É porque ele ou os pais dele pecaram.

Anás - Eu não disse. Caifás você é um juiz mais sábio do que o próprio Salomão. Tragam o próximo caso ao sumo sacerdote.

O Drama da Paixão de Cristo

(Entram dois soldados levando uma mulher, ao se aproximar eles jogam a mulher no chão)

Anás - Essa mulher foi desleal ao seu marido. Foi pega em ato de adultério.

Caífas (**Muito nervoso**) Não encontrará misericórdia nesse conselho mulher. Merece a pena máxima, morte por apedrejamento. Levem essa pecadora daqui.

Mulher - Não! Por favor não.

(Os soldados levam a mulher, outro soldado entra e entrega um pergaminho a Anás que abre, lê e se dirige a Caífas)

Anás - Caífas, acabo de receber a notícia que Jesus voltou e está pregando perto do templo. O povo diz que ele curou um homem ontem.

Caífas - Mas no sábado?

Anás - E eles dizem que ele é um juiz justo de Israel.

Caífas - Então vá Anás, leve um dos meus soldados e traga Jesus aqui. Essa noite ele morrerá. Mostrarei a ele o que é um julgamento justo e definitivo.

(Do outro lado o rapaz cego ouvi a multidão passar)

Mulher 1 – Jesus voltou. Ele voltou.

Mulher 2 – Ele está pregando próximo ao templo.

(O rapaz se levanta e vai com bastante dificuldade, andando tentando chegar até o templo. Nas escadas do templo Jesus prega.)

Jesus - Sejam tardios para julgar. Você pode acusar seu próximo de um grande pecado, entretanto você pode estar cometendo um pecado maior.

Soldado (**Entrando e empurrando as pessoas**) Abram caminho, abram caminho já disse. Jesus de Nazaré, está sendo acusado de curar em um sábado. Isso é verdade?

Jesus - Foi como você disse.

Anás - Pecador, é ilegal curar ou trabalhar num sábado.

Jesus – Hora seu hipócrita! Você me acusa de não guardar o Sábado. Entretanto existe um pecado maior em seu coração.

Anás - Como se atreve! Que pecado eu tenho em meu coração?

Jesus - Você não veio para me levar e me matar?

Anás (**Desconcertado**) Matar? Mas como? Está possuído por demônios.

Jesus – Sejam tardios em julgar, mas, se tiverem que julgar, faça-o com justiça.

(Jesus sai e a multidão o acompanha. O rapaz cego chega e não encontra mais ninguém ali exceto Anás e o soldado.)

O Drama da Paixão de Cristo

Cego (**Tocando no ombro de Anás**) Jesus, Jesus, o senhor está aqui?

Anás (**Empurrando o rapaz que cai no chão**) Não me toque seu pecador. Jesus não está mais aqui.

(Anás e o soldado retornam até Caífas)

Caífas - E então? Onde está Jesus?

Anás - Caífas, nunca ouvi alguém falar daquele jeito.

Soldado - Não podemos matá-lo Caífas, vai haver um tumulto.

Caífas - Eu não entendo, o povo o ama. Eles acreditam que ele é um juiz justo! Então não temos que fazer o povo acreditar que ele não é. Hoje mais cedo mandei uma mulher para a prisão e disse que ela deveria ser apedrejada. Bom, deixarei Jesus julgá-la. Se ele disser que ela deve ser apedrejada, ele será preso por assassinato e se ele disser que ela não deve ser apedrejada terá rejeitado a lei de Moisés.

Anás - Sim! Nenhum juiz justo pode rejeitar a lei de Moisés. Muito bom, agora o povo verá que tipo de juiz justo Jesus é na verdade.

(Os sacerdotes junto da multidão levam a mulher adúltera até Jesus)

Multidão 1 - Pecadora!

Multidão 2 – É uma imunda.

Multidão 3 – Sim, é uma pecadora.

Mulher - Não! Por favor não! Piedade.

(Jogam a mulher no chão diante de Jesus)

Anás - Rabi, essa mulher foi infiel para com o seu marido. Nós a pegamos em flagrante. A lei de Moisés diz que ela deve ser apedrejada. O que o senhor nos diz?

(Jesus para por um momento e fica pensativo)

Anás - E então Rabi, precisamos de sua resposta mestre. O que nos diz?

Jesus - Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra.

(Todos ficam em choque com a resposta de Jesus, deixam suas pedras caírem e vão embora)

Jesus (**Para a mulher adúltera**) Mulher, onde estão seus acusadores? Ninguém condenou você?

Mulher (**Olhando ao seu redor**) Ninguém senhor.

Jesus (**Levantando a mulher do chão**) Nem eu te condeno. Vá e não peques mais.

O Drama da Paixão de Cristo

(A Mulher começa a chorar, vai saindo devagar, mas volta e dá um abraço em Jesus, depois vai embora. Jesus se senta com os seus discípulos, ao longe o rapaz cego vem andando com dificuldade, se ajoelha no chão e chora)

Cego – Senhor! Senhor, o que eu fiz para merecer isso. Mostre o meu pecado e eu me penitenciarei.

Simão/Pedro **(Ao notar a presença do rapaz cego)** Por que mestre, Deus permite que ele sofra assim?

Thiagão - Conheço esse rapaz, ele é cego de nascença.

Natanael - Talvez seja assim devido a um pecado que ele tenha cometido?

Thiaguinho - Ou foi um pecado cometido pelos pais dele?

Jesus - Vocês tem julgado esse homem erradamente. Ele não é cego por causa de pecados. Ele tem estado cheio de sofrimentos. Mas agora ficará repleto das obras de Deus.

(Jesus vai até o rapaz cego.)

Cego **(Tocando no rosto de Jesus)**

É você? É você Jesus?

Jesus - Sim, sou eu.

(Jesus pega o barro no chão, mistura com a sua saliva e passa nos olhos dele.)

Jesus - Vá e lave-se na fonte de Siloé .

(O rapaz vai andando com dificuldade até chegar na fonte de Siloé, quando ele lava os seus olhos ele começa a enxergar.)

Cego – Eu estou vendo! Eu estou vendo! Onde ele está? Onde está Jesus? Eu preciso encontrá-lo.

Anás - Uma encenação maravilhosa meu amigo.

Cego – Do que você está falando?

(O rapaz antes cego sai correndo para encontrar Jesus mas é levado pelos soldados e sacerdotes até Caífas)

Caífas **(Para o rapaz antes cego)** Responda rápido e sinceramente, quanto foi que Jesus o pagou para fingir que você foi curado?

Cego – Jesus não pagou nada!

Caífas - Então você mente de graça?

Cego – Não! Eu...

Caífas - Hora vamos, todos sabemos que você nunca foi cego.

O Drama da Paixão de Cristo

Cego – Mas eu era sim, cego de nascença.

Caífas - E então, como foi curado?

Cego – Jesus colocou barro nos meus olhos e me disse para eu lavá-los.

Soldado **(Trazendo os pais do rapaz)** Sumo sacerdote Caífas, encontramos os pais do rapaz.

Cego – Papai? Mamãe? **(Corre e abraça os dois)** Finalmente posso ver os seus rostos.

Pai – Meu Deus! É um milagre.

Caífas - Parem agirá mesmo! Parem com isso! Esse é o seu filho? E ele nasceu cego?

Pai – Sim, esse é o nosso filho e ele nasceu cego.

Mãe - Mas agora ele enxerga.

Caífas - O castigo por mentir a esse conselho é a morte.

Mãe - Então mate-nos se quiser mas jamais negaremos que este é o nosso filho.

Caífas - Fora daqui! Todos vocês! Fora daqui agora.

(O rapaz é seus pais são expulsos do templo pelos sacerdotes e soldados)

Cego – Eu tenho que encontrá-lo. Preciso encontrar Jesus.

Mãe - É claro que vai. Eu creio meu filho.

Pai – Vá meu filho e encontre Jesus.

(O rapaz sai correndo passando por vários lugares para tentar encontrar Jesus até que se cansa, para e Jesus vai até ele.)

Jesus - Você crê no filho de Deus?

Cego – Eu creio. Onde posso encontrá-lo? O senhor sabe?

Jesus - Ele está diante de você agora. E fala com você.

Cego – É você Jesus?

Jesus - Sim, sou eu.

(O Rapaz toca no rosto de Jesus e o reconhece, então lhe dá um abraço)

Cego – Obrigado Jesus! Obrigado!

Cena 19: A última ceia

(Jesus entra e segura uma bacia com água, em seguida dois discípulos por vez, um de cada lado, entram e vão tomando seu lugar a mesa. Ao final eles formam a pintura de Leonardo Da Vinci.)

Jesus - Desejei muito comer com vocês nesta Páscoa, antes de partir. Aquele que recebe o que eu enviar também recebe a mim e aquele que me enviou. Digo a vocês que o servo não é maior que o seu senhor e nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se sabem essas verdades, bem aventurados serão se as praticarem. Para que se cumpra as escrituras, aquele que come do meu pão levantou contra mim o seu calcanhar.

Natanael (Para Felipe) O que será que o mestre quis dizer com “Levantou contra mim o seu calcanhar”?

Matheus - Jacó segurou o irmão Esaú pelo calcanhar, significa que alguém o traía.

Jesus - **(Lavando as mãos e pegando o pão)** Eu abençoo esse pão. Tomai e comei, isto é o meu corpo. **(Parte o pão e passa aos seus discípulos, em seguida pega o cálice de vinho)** Graças de dou meu Pai. Bebei dele todos vocês, porque isto é o meu sangue. O sangue da nova aliança que será derramado por muitos para a remissão dos pecados. **(Passa o cálice aos seus discípulos e cada um toma um gole)** E digo a vocês que dessa hora em diante não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que eu beba de novo com vocês no reino do meu Pai.

(Jesus abraça João, seu discípulo mais amado)

Simão/Pedro – Eu estou pronto senhor, para seguir contigo até para a prisão ou para a morte se for necessário.

Jesus - Em verdade te digo, o galo não cantará hoje sem que por três vezes, tenha negado que me conhece.

Simão/ Pedro – Eu jamais farei uma coisa dessas.

(Jesus toca o ombro de Simão/Pedro que abaixa a cabeça)

Jesus - Todos vocês são meus mais queridos amigos. Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos. Para onde eu vou, não poderão ir. Um novo mandamento vos dou: “Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei. Vós também vos deveis amar uns aos outros.” Creiam em Deus, creiam também em mim, eu sou o caminho, a verdade é a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

Jesus- Em verdade digo a vocês que aquele que crê em mim também fará as obras que faço. E as fará maiores do que estás. Porque eu vou para o meu Pai. E tudo o que pedir em meu nome eu o farei. Para que o Pai seja glorificado. Se me amam, guardaram meus ensinamentos e rogarei ao Pai e ele dará a vocês outro consolador para que aqui fique para sempre. O espírito de

O Drama da Paixão de Cristo

verdade que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, porque habita com vocês. Em breve estará em vocês. Eu não os deixarei, eu voltarei. Deixo com vocês a paz, a minha paz. Não tenham medo. Eu vou mas voltarei para estar com vocês no terceiro dia.

Thiago – Mestre, o senhor disse que... um dos que estão comendo aqui conosco...

Jesus - Afirmando que um de vocês a de me trair.

Simão Zelote - Quem seria capaz de traí-lo senhor?

Natanael - Quem será?

André - Não pode ser.

João - Senhor... quem é?

Jesus - Na verdade o filho do homem vai como está escrito a seu respeito, mas aí daquele por quem o filho do homem é traído. Bom seria se tal homem não tivesse nascido.

(Neste momento o Demônio aparece ao lado de Judas)

Judas - Por ventura sou eu mestre?

Jesus - Tu o disseste. O que tiver que fazer, faça depressa.

(Judas se levanta e sai correndo)

Felipe – Onde Judas vai?

Jesus - **(Chorando)** Elevo os meus olhos para os montes, de onde me virá o socorro. O meu socorro vem do meu Senhor, que criou os céus e a terra. Não deixará que o meu pé vacile, o Senhor é quem me guarda. Não dormirá o Guarda de Israel, pois ele é o meu socorro. **(Respira fundo e chora)** O Senhor é quem me guarda. É minha sombra à direita, ele guarda a minha alma, me protege contra o mal, ele guarda a minha entrada e a minha saída... desde agora e para sempre.

(Todos os discípulos abraçam Jesus e começam a chorar)

Jesus – Simão Pedro, Thiago e João, venham comigo, os outros fiquem aqui e permaneçam em oração.

Cena 20: O que é a verdade?

Narrador - Ele foi ferido por causa de nossas transgressões e esmagado por nossas iniquidades, pelas suas feridas fomos curados.

Isaías 53 - 700 a.C

Adaptação: Wesley Tavares

O Drama da Paixão de Cristo

(No horto Jesus ora, ele vai até os seus discípulos e percebe que estão dormindo)

Jesus **(Respirando fundo)** Pedro!

(Os discípulos acordam e dão um salto)

Jesus - Não poderia vigiar por ao menos uma hora.

Simão/Pedro - Mestre, o que houve contigo?

João - Devo chamar os outros senhor?

Jesus - Não João. Eu não quero que eles me vejam desse jeito.

Thiagão - Mestre, está em perigo? Devemos fugir?

Jesus - Fiquem aqui e vigiem. Orai.

(Jesus se distancia dos seus discípulos)

João - O que a com ele?

Pedro - Parece assustado. Ele falou em perigos durante nossa ceia. Falou de traições e...

(A fala de Pedro é interrompida pelo som de um corvo, no templo aparece Judas indo falar com os sacerdotes)

Anás - Trinta. Trinta moedas Judas. Foi isso acordado entre você e eu?

Judas - Sim.

Caifás - Entregue a ele.

(Um dos sacerdotes joga o saco com as trinta moedas de prata no chão e Judas recolhe. Os sacerdotes entram para o templo e os soldados se aproximam de Judas.)

Soldado 1 - Onde ele está Judas?

(Do outro lado, retorna a cena de Jesus no horto com os seus discípulos.)

Jesus - Escuta o que eu tenho a dizer Pai. Ergue-te, defende-me, salva-me de todas as armadilhas que lançam sobre mim.

(Jesus se abaixa, ao se levantar percebe o Demônio ao seu lado)

Demônio - Acredita mesmo que um homem seja capaz de suportar todo o fardo de pecados?

Jesus **(Ignorando a presença do Demônio)** - Abriga-me com o teu manto senhor. Confio em ti. Tu és meu refúgio.

Demônio - Nenhum homem suporta tal fardo. Devo dizer, é pesado demais. Salvar tantas almas tem um preço alto. Ninguém jamais... não! Nunca.

Jesus- Oh Pai! Tudo ti é possível. Se é possível afasta de mim esse cálice. Mas que seja feita a tua vontade e não a minha.

O Drama da Paixão de Cristo

(A luz que estava no foco em Jesus vai diminuindo, assim como se a lua fosse encoberta pelas nuvens. Jesus se abaixa como reverência a Deus e continua a orar enquanto o Demônio observa.)

Demônio - Quem é o teu pai?

Jesus - Senhor proteja-me.

Demônio - Quem é o teu pai?

Jesus - Que se cumpra tua vontade sobre mim. Dai-me forças contra o mal. Dai-me forças o senhor. Quem eu não sucumba a tentação. Que eu cumpra com o que espera de mim. Que a sua vontade sobre a minha prevaleça.

(Jesus se levanta e a vista os soldados vindo com as tochas em sua direção. Quando os soldados aparecem, Jesus e seus discípulos se reúnem, Judas vai até Jesus)

Jesus - A quem procuram?

Soldado 1 - Nós procuramos por Jesus de Nazaré.

(Nesse momento Judas encarar Jesus, corroído pelo remorso tenta fugir mas os soldados o obrigam a cumprir a sua palavra)

Jesus - Eu sou Jesus de Nazaré.

(Judas se aproxima e dá um beijo no rosto de Jesus)

Judas - Salve Rabi.

Jesus - Judas... você traiu o filho do homem com um beijo?

(Os soldados se aproximam de Jesus para perdê-lo, Pedro se levanta e corta a orelha de um dos soldados com sua espada. Os outros discípulos saem correndo assustados. Assim que Pedro corta a orelha do soldado, toda a cena fica em câmera lenta, apenas Jesus e o soldado se movimentam normalmente.)

Jesus - Pedro! Largue isso. Aquele que vive pela espada, morrerá pela espada. Largue agora.

(Jesus coloca a orelha do soldado de volta. Pedro larga a espada e saem correndo. Jesus é acorrentado e levado ao templo)

Soldado 1 - **(Para o soldado que teve a orelha cortada)** Vamos, levante-se. Já pegamos ele.

Soldado 2 - **(Amarrando as mãos de Jesus)** Pronto, é assim que deve ser. Como um animal.

Soldado 3 - Andando galileu, temos pressa.

(Do outro lado Maria mãe de Jesus se levanta assustada)

O Drama da Paixão de Cristo

Maria Madalena - O que foi Maria?

Maria - Escute... por que essa noite é tão diferente de qualquer outra?

(Entra João desesperado, Maria e Maria Madalena se assustam.)

João - Eles o prenderam.

(No templo Jesus é apresentado aos sacerdotes. Entram os sacerdotes.)

Caifás - **(Sussurrando)** Anás, devemos agir com toda cautela.

Anás - É claro.

Soldado 1 **(Para Jesus)** Reverência! Respeito!

(Na multidão Maria, Maria Madalena e João se encontram com Pedro.)

Maria - Pedro!

Pedro - Estou aqui. **(Abraçando Maria)**

Maria **(Olhando para o céu)** Começou senhor, que seja!

Centurião - O que está acontecendo aqui? Por que o tumulto?

Maria Madalena - Lá dentro, eles o prenderam em segredo durante a noite para esconder esse crime.

Centurião - Por que grita mulher? De quem está falando? Quem eles prenderam

Maria Madalena - Jesus de Nazaré.

(Um dos soldados do templo se aproxima de Maria Madalena e a empurra para longe.)

Soldado 1 - Cale-se mulher. Chega! **(Para o Centurião)** Ela deve ser louca. É só um criminoso trazido para interrogatório. Nada de mais. Quebrou as leis do templo. Apenas isso.

(O soldado sai e o Centurião fica pensativo)

Centurião - Acho melhor avisar a Pilatos sobre isso. Podemos ter problemas.

(O Centurião vai até Pilatos.)

Centurião - Senhor, estamos no meio de um problema.

Pilatos - Estamos no meio da noite Centurião.

Centurião - Peço desculpas mas preciso muito falar com o senhor.

Pilatos - O que aconteceu?

Centurião - Um tumulto na cidade. Caifás prendeu um profeta. Ele está sendo interrogado agora.

Pilatos - Quem?

Centurião - Um certo galileu, parece que os fariseus o odeiam muito.

O Drama da Paixão de Cristo

(Cláudia se aproxima de Pilatos)

Cláudia - Um galileu? De quem está falando?

Centurião - Jesus de Nazaré.

(De volta no templo, Jesus é interrogado pelos sacerdotes)

Caifás - Quem é esse que parece um mendigo? Que trouxeram acorrentado como um condenado?

Soldado 2 - Esse é Jesus. Um agitador. Nazareno.

Caifás - Jesus de Nazaré?

Anás - Dizem que és um rei. Onde fica o teu reino? De que linhagem é dependente?

Caifás - Responde.

Anás - Não passa do filho de um carpinteiro.

Caifás - Por que não diz nada? Foi trazido e acusado de blasfêmia. O que tem a dizer?

Jesus - Tenho falado abertamente a todos. Ensinei no templo onde havia muita gente reunida ouvindo. Interroga aqueles que me ouviram falar.

Soldado 3 - Responde assim ao sumo sacerdote com tal arrogância?

(O soldado da um tapa do rosto de Jesus)

Jesus - **(Para o soldado)** Se eu disse algo de mal, então mostre o mal que eu disse. Mas se falei bem, por que me ataca?

Anás - Que falem os que ouviram suas blasfêmias.

(Entra a primeira testemunha)

Testemunha 1 - Ele cura doenças com magia. Com o auxílio de demônios. Eu vi tudo.

Testemunha 2 - Um rei? Um rei? Ele diz que é o rei da Judeia.

Sacerdote 1 - Não só se proclama filho de Deus como também disse que iria destruir o templo e reconstruí-lo três dias depois.

Testemunha 1 - Ele diz que é o pão da vida e que quem não comer da sua carne e não beber do seu sangue não terá vida eterna.

Caifás - Silêncio! Estão todos enfeitados por esse homem. Tragam alguma prova dos males dele ou fiquem em silêncio.

(Nicodemos chega ao templo e fica horrorizado com aquele julgamento)

Nicodemos - Todo esse processo é ultrajante! Uma farsa! O que essas testemunhas dizem são só contradições sem sentido. Quem convocou esta reunião? Ah essa hora da noite. Onde estão os outros membros do conselho?

Anás - Nicodemos, saia agora mesmo. Tirem esse homem daqui.

Caifás - O que diz?

Caifás - Nenhuma resposta as acusações? Te faço uma pergunta Jesus de Nazaré. Diga para

O Drama da Paixão de Cristo

todos, tu és o Messias? O filho do Deus todo poderoso?

Jesus - É isso que sou. E vereis o filho do homem assentado a direita do pai sob as nuvens do céu.

Caifás - Blasfêmia! Blasfêmia!

(A multidão fica alvoroçada e todos começam a gritar)

Anás - **(Para a multidão)** Todos ouviram isso. Não há mais necessidade de testemunhas. Qual é o veredito? Já podem dizer.

Multidão - Morte! Ele merece a morte!

(Caifás seguido pelos outros sacerdotes se aproxima de Jesus e lhe dá um tapa no seu rosto. Os outros sacerdotes cospem no chão e saem.)

Caifás - Terminamos! Levai esse criminoso até Pilatos! Para que possa ser condenado oficialmente.

(Os soldados levam Jesus até Pilatos. Pedro está no meio da multidão observando tudo o que estava acontecendo mas é reconhecido como um dos discípulos de Jesus)

Homem 1 - Eu te conheço, é um dos discípulos do galileu. Sim, és tu, um dos discípulos dele. Te reconheço.

Pedro - Não! Eu não o conheço, eu não estive com ele.

Homem 2 - Eu sei quem tu és, Pedro, um dos discípulos de Jesus. Ele estava com Jesus, ele estava com Jesus.

Pedro - Eu não conheço aquele homem, é um engano.

Mulher 1 - Espere, espere. Eu já te vi, confessa que é um deles.

Pedro - Estão enganados, seus malditos, eu juro, eu não conheço aquele homem, eu nunca o vi, eu não o conheço.

(Nesse exato momento Jesus olha para Pedro e ele ouve a voz de Jesus dizendo "Antes que o galo cante, três vezes me negaras" Pedro começa a chorar desesperado até que Maria se aproxima dele junto de Maria Madalena e João.)

João - Pedro! Pedro!

Pedro **(Olhado para Maria e se ajoelhando)** Não me toque, eu sou indigno. Eu o neguei Mãe. O neguei três vezes. Eu o neguei, eu não indigno. **(Sai correndo)**

(Judas se aproxima dos sacerdotes desesperado com tudo o que está acontecendo)

Judas - Eu quero falar, eu preciso falar.

Caifás- **(Para os soldados com tom irônico)** Deixe que ele passe. Ele é inofensivo.

O Drama da Paixão de Cristo

Judas - Liberte Jesus. Tome sua prata de volta. Pega! Estou em pecado. Trai sangue inocente. Eu não quero isto. Toma, toma de volta! Eu não quero... eu não quero mais.

Anás - Se pensa que traiu sangue inocente é problema seu. Guarda o teu dinheiro... e vai.

Judas - Amaldiçoado! Amaldiçoado!

(Joga as moedas no chão e sai. Judas vai até um local onde se senta até que algumas pessoas se aproximam dele)

Mulher 1 - **(Para Judas)** O que foi? Você está bem? Precisa de alguma coisa?

Mulher 2 - Nossa! Olha para ele, está sangrando.

Mulher 3 - Por que está sangrando?

Judas - Deixe-me em paz. Demônios! **(Gritando)** Seus demônios!

Mulher 1 - Maldição! És amaldiçoado!

Mulher 2 - Maldito!

Mulher 3 - Vai queimar! Maldito!

Mulher 1 - Maldito! Maldito!

Mulher 2 - Vai queimar! Seu maldito!

Judas - Seus demônios! Me deixe em paz.

Mulher 1 - Maldito para sempre! Maldito!

(Judas sai correndo e as pessoas o perseguem, o Demônio aparece no meio delas. De repente tudo fica em silêncio e todas aquelas pessoas somem. Judas vê uma corda numa árvore. Então ele se enforca.)

(Do outro lado, os soldados junto dos sacerdotes levam Jesus até Pilatos. Cláudia percebe que eles estão chegando e vai até o seu marido interceder por Jesus.)

Cláudia - Não pode concordar em condenar esse galileu. Ele é santo. Só vai atrair mais problemas.

Pilatos - Quer mesmo saber o que eu considero um problema Cláudia? Essa província fétida é essa ralé imunda que está lá fora.

Pilatos - **(Para os sacerdotes observando o estado de Jesus)** Tem o costume de castigar seus prisioneiros antes de julgá-los?

Anás - Governador...

Pilatos - **(Interrompendo o sacerdote)** Que acusações apresentam contra esse homem? Respondam!

Anás - Se ele não fosse um malfeitor não o entregaríamos em suas mãos.

Pilatos - Não perguntei isso. Julgue esse homem segundo a sua lei.

Caifás - Governador, sabe que não nos é permitido condenar pessoa alguma a pena de morte.

Pilatos - A morte? Mas o que fez esse homem para merecer essa punição?

Caifás - Profanou nossas leis.

Pilatos - Continue.

Caifás - Corrompeu o povo ensinando doutrinas ofensivas e repugnantes.

Pilatos - Mas não é ele o profeta que receberam com festas a cinco dias e agora pedem a morte

O Drama da Paixão de Cristo

dele? Será que alguém pode me explicar essa loucura?

(A multidão começa a gritar e se enfurecer.)

Anás - Excelência, por favor, o sumo sacerdote até agora não contou o maior crime desse homem. Ele se tornou o líder de uma ceita que o saúda como "Filho de Davi". Ele ainda afirma Governador que é o messias enviado, o rei que foi prometido aos judeus.

Caifás - Ele proibiu seus seguidores de pagar tributos a César.

(Pilatos faz um sinal com a mão ao seu Centurião)

Centurião - Guardas , tragam esse homem até aqui.

Soldado 1 **(Para Jesus)** Venha!

Soldado 2 - **(Para Jesus)** Sobe! Depressa!

(Os soldados levam Jesus até Pilatos)

Pilatos **(Para os soldados)** Fora!

Centurião **(Para os soldados)** Saiam, não ouviram o Governador?

Pilatos **(Para Jesus)** Tu é o rei dos Judeus?

Jesus - Pergunta isso por ti mesmo ou foram outros que te disseram isso de mim?

Pilatos - Por que eu faria essa pergunta por mim? Por ventura serei eu um judeu? Te entregaram em minhas mãos, querem que eu te execute. Por que? O que você fez? É um rei?

Jesus - O meu reino não pertence a esse mundo. Se fosse assim, acha que meus seguidores permitiriam que eu fosse entregue?

Pilatos - Então, você é um rei?

Jesus - Foi para isso que eu nasci. Para dar testemunho da verdade. Todos aqueles que ouvem a verdade, ouvem a minha voz.

Pilatos - Verdade? O que é a verdade?

(Jesus fica em silêncio)

Pilatos **(Para a multidão)** Interroguei o prisioneiro. Não vejo nele crime algum.

(A multidão começa a gritar)

Pilatos - Esse homem é um galileu não é?

Anás - Sim ele é.

Pilatos - Então ele é um súdito do rei Herodes. Que seja julgado então por Herodes.

Anás - Governador!

Centurião - Podem levá-lo.

Jesus perante Herodes

(Jesus é levado ao Palácio do Rei Herodes, assim que Jesus chega, Herodes dá um salto

O Drama da Paixão de Cristo

do seu trono e vão até ele.)

Herodes - **(Para os sacerdotes)** Jesus de Nazaré? Onde? Onde ele está?

(Os sacerdotes apontam para Jesus que está em silêncio)

Herodes **(Olhando para Jesus com desdém)** Esse é Jesus de Nazaré?

Caifás - Ele mesmo. Ele é acusado de...

Herodes **(Interrompendo o Sacerdote)** Sim, sim, sim... **(Para Jesus)** É verdade que devolve a visão aos cegos? Trás homens de volta da morte? De onde retira o seu poder? És aquele cujo nascimento foi anunciado? Pode responder? Tu és mesmo rei? Mas se és Rei e eu, como fico nessa história? Pode me mostrar um milagre?

Salomé **(Passando a mão rosto de Jesus)** Tu és tão bonito. Até me lembra outro profeta que conheci. Gostaria tanto de ouvir a sua voz?

(Herodes começa a gargalhar)

Herodes - Levem esse tolo para longe da minha vista. Ele não é criminoso, é apenas um louco. Levem ele de volta a Pilatos.

(Os soldados e sacerdotes levam Jesus de volta a Pilatos)

Pilatos - O que é a verdade Cláudia? Consegue ouvi-la? Reconhece quando é dita?

Cláudia - Eu sinto quando é dita. Você não consegue reconhecê-la?

Pilatos - Como? Pode me dizer?

Cláudia - Se não pode ouvir a verdade, ninguém pode dizer a você meu querido.

Pilatos - Quer saber qual é a minha verdade Cláudia? Eu tenho contido rebeliões nessa província remota por onze anos. Se eu não condenar esse homem sei que Caifás irá começar uma rebelião. Mas se eu condenar os seguidores dele começam. De qualquer modo haverá derramamento de sangue. César me preveniu Cláudia. Preveniu duas vezes, da próxima vez o sangue derramado seria o meu.

(Entra o Centurião)

Centurião - Deixe-me passar. Senhor, Herodes se recusa a condenar o homem, ele está sendo trazido de volta. Vamos precisar de reforços urgentes.

Pilatos - Eu não quero causar uma revolta.

Centurião - Isso já é uma revolta senhor.

(Os sacerdotes e os soldados retornam com Jesus até Pilatos. Os soldados de Pilatos se posicionam com o dobro do seu número anterior)

Pilatos - O Rei Herodes disse que não viu crime algum nesse homem. Eu digo que também não

O Drama da Paixão de Cristo

vejo crime.

(A multidão se agita, Pilatos faz um sinal com a mão para que fiquem em silêncio. A multidão avança em direção ao castelo.)

Centurião - Homens! Preparar para conter a multidão.

(Os soldados começam a se posicionar em frente ao castelo. Caifás se vira e fala com a multidão)

Caifás - Silêncio! Silêncio! Não tem respeito pelo procurador romano?

Pilatos - Como sabem, todo ano eu liberto um condenado para o povo. Temos conosco o notório assassino, o conhecido Barrabás. (Entra Barrabás trazido pelo soldados acorrentado) Qual dos dois querem que eu liberte? O assassino Barrabás ou Jesus chamado "O Messias"?

Caifás - Ele não é o messias. É um impostor, um blasfemador. Liberte Barrabás.

(A multidão se agita novamente gritando)

Multidão - Liberte Barrabás! Liberte Barrabás!

Pilatos - Pergunto mais uma vez. Qual desses dois devo libertar?

Caifás - Liberta Barrabás!

(A multidão começa a gritar seguindo Caifás)

Multidão - Liberte Barrabás! Liberte Barrabás!

(Pilatos acena com a cabeça para o Centurião que dá a ordem)

Centurião - Libertem Barrabás por ordem do governador.

(Os soldados soltam Barrabás que corre para a multidão eufórico)

Pilatos - O que querem que eu faça com Jesus o nazareno?

Caifás - Crucifica-o.

(Pilatos fica surpreso com a resposta do Sacerdote. A multidão novamente acompanha o sacerdote pedindo a crucificação de Jesus)

Pilatos - Não! Eu vou mandar açoitá-lo e depois vou deixá-lo livre.

(A multidão continua a gritar)

Pilatos **(Para o Centurião)** Faça com que o castigo seja severo mas não permita que matem esse homem.

O Drama da Paixão de Cristo

Centurião - Sim senhor. Homens! Vamos.

(Os soldados levam Jesus mas o Centurião não os acompanha. Eles começam a açoitar Jesus mas acabam se excedendo e o machucam muito. Colocam a coroa de espinhos em sua cabeça.)

Soldado 1 **(Rindo e colocando a coroa de espinhos)** Majestade! Olhem para ele, o rei!

Soldado 2 **(Fazendo uma reverência)** Ave Rei dos Judeus! Ave!

Soldado 3 **(Trazendo um tecido vermelho)** Um manto para o Rei.

(Assim que o Centurião chega ele fica surpreso com o estado de Jesus)

Centurião - Alto! Alto! Já chega! As ordens eram para castigar esse homem, não para flagela-lo até a morte. Leve-o daqui. Depressa!

(Os soldados levam Jesus de volta a presença de Pilatos. Quando o governador percebe o estado de Jesus olha para o Centurião que abaixa a cabeça.)

Pilatos - Eis o homem. O que mais querem que eu faça?

Caifás - Crucifica-o.

(A multidão começa a gritar seguindo Caifás mais uma vez)

Pilatos - Não é o bastante? Olhem para ele.

Anás - Crucifica-o.

(A multidão acompanha Anás)

Pilatos - Pretendem crucificar o seu rei?

Caifás- Nós não temos outro rei além de César.

Pilatos (Para Jesus) Fala comigo. Eu tenho o poder para te crucificar ou para te deixar livre.

Jesus - Tu não tem poder sobre mim, além do que lhe foi concedido pelo alto. Por isso quem me entregou a ti, é aquele que tem maior pecado.

Caifás - Se o libertar governador, não estará sendo um grande amigo de César. Sabe o que fazer. Tem que crucificá-lo.

(A multidão começa a avançar em direção ao castelo de Pilatos e os soldados começam a agredir as pessoas)

Centurião - Soldados, controlem a multidão.

Pilatos - São vocês que o querem crucificado. Não eu. Estão firmes nisso. Sou inocente do sangue desse homem.

O Drama da Paixão de Cristo

Anás - Tem que cumprir a lei!

Pilatos- Centurião, faça o que eles querem. Crucifiquem Jesus de Nazaré.

Cena 21: A via dolorosa

Soldado 1 - Saiam da frente.

Soldado 2 - Deem passagem para o prisioneiro.

(Os soldados posicionam os dois ladrões a frente de Jesus levando parte de suas cruzes enquanto Jesus leva sua cruz inteira. Os soldados trazem a cruz e Jesus abraça sua cruz.)

Jesus - Eu sou teu servo Pai. Filho da sua serva.

Gestas - Por que abraça a sua cruz seu tolo?

Soldado 1 **(Para Jesus)** Majestade, andando. Vamos.

(Jesus começa a carregar a cruz seguindo os ladrões, Maria, Maria Madalena e João tentam se aproximar. No meio da multidão percebe-se o Demônio sorrindo.)

Maria **(Para João)** Por favor João, me ajude a chegar perto dele.

João - Por aqui mãe. Por aqui.

(Jesus cai a primeira vez, João conduz Maria e Maria Madalena pelo meio da multidão. Maria se aproxima de Jesus)

Maria - Filho, eu estou aqui. Eu estou aqui.

Jesus - Minha mãe, vê? Eu faço novas todas as coisas.

(Jesus se levanta e continua levando a cruz.)

Soldado 1 - Vamos, o que está olhando?

Soldado 2 - Quem é ela?

Soldado 1 - Quem? Ela? É a mãe do galileu. Vamos depressa.

(O Soldado 2 fica observando Maria no chão por alguns minutos e continua o caminho. Em frente havia uma mulher chamada Verônica que estava com um jarro buscando água para sua casa. Jesus cai pela segunda vez. Os soldados continuam a açoitá-lo até que o Centurião intervém.)

Centurião **(Para os soldados)** Por acaso estão cegos? Não estão vendo que assim ele não aguentará todo o caminho. Ajude-o.

(No meio da multidão havia um homem chamado Simão o Cirineu, um habitante natural de

O Drama da Paixão de Cristo

Cirene que passava com sua filha pequena. Ao ver a cena, cobre os olhos de sua filha)

Soldado 1 **(Para Simão Cirineu)** Espere. Sim, tu. Espere. Venha aqui.

Simão Cirineu - O que quer de mim?

Soldado 1 - O criminoso não aguenta mais carregar a cruz, vai ajudá-lo. Agora.

Simão Cirineu - Não posso fazer isso. Não é da minha conta. Procure outra pessoa.

Mulher 1 - Por favor papai, ajuda-o, ele é um homem santo.

Soldado 1 - Faz o que eu mandei, anda.

Simão Cirineu - Está bem, mas lembrai-vos, sou um inocente forçado a carregar a cruz. Fique aqui minha filha e espere por mim. **(Erguendo a cruz e carregando Jesus)** Por favor senhor, permita-me ajudá-lo.

(Eles andam mais um pouco e Jesus cai pela terceira vez. Nesse momento Verônica consegue se aproximar de Jesus com seu jarro e um copo d'água.)

Verônica **(Para Jesus secando o seu rosto com seu véu)** Com a sua permissão meu Senhor.

(Quando Verônica vai lhe dar o copo com água um dos soldados bate em sua mão e joga o copo)

Soldado 2 **(Para Verônica)** O que está fazendo? Quem pensa que é? Intrometida! Esse homem é um condenado.

(Os soldados começam a espancar Jesus caído no chão até que Simão Cirineu se revolta com eles)

Verônica- Por favor alguém o ajude.

Simão Cirineu **(Muito irritado, gritando)** Parem! Parem agora mesmo! Chega! Agora chega!

Deixe-o em paz. Se não pararem não darei nem mais um passo com aquela cruz. E não vou me importar com o que farão comigo.

Soldado 1 - Está bem, vai logo. Anda, não temos o dia inteiro. Vamos embora.

Soldado 2 - Vai logo judeu. Anda logo.

Soldado 1 **(Para Jesus)** Anda logo Majestade. Levanta. Vamos.

(Simão Cirineu continua levando a cruz e carregando Jesus. Verônica fica parada com seu véu na mão até perceber a imagem do rosto de Jesus nele. Ela abraça seu véu e chora. Enquanto isso Jesus está bem próximo ao local da sua crucificação.)

Simão Cirineu **(Para Jesus)** Estamos perto. Está quase lá. Quase acabando senhor. Vamos, falta pouco. Muito pouco.

(Chegando ao monte calvário, Simão Cirineu por um instante olha nos olhos de Jesus até que um dos soldados o empurra para longe)

O Drama da Paixão de Cristo

Soldado 1 - Levante-se Majestade. Não consegue levantar?

Soldado 2 - Não temos o dia inteiro.

(Maria, Maria Madalena e João se aproximam)

Soldado 1 - Trate de se mexer. Para a cruz agora!

(Jesus rasteja até a cruz e finalmente é crucificado)

Jesus - **(Quase sem voz)** Pai... Pai!

Gestas- Ah! Se és mesmo o filho de Deus. Por que não salva a ti mesmo. Prova que és realmente aquele que tu diz que é.

Caifás - Disse que poderia destruir o tempo e reconstruí-lo em três dias. Mas não pode descer dessa cruz.

Anás - Se ele é o Messias eu digo que ele deve descer da cruz para que possamos ver e acreditar.

Jesus- Pai, perdoai a todos, eles não sabem o que fazem.

Dimas - **(Para os sacerdotes)** Escutem, ele está rezando por vocês. Nós merecemos isto

Gestas, mas ele não. Eu pequei e minha punição é bem justa. Teria todos os motivos para me condenar. Eu só te peço que te lembres de mim senhor quando entrares no teu reino.

Jesus **(Para Dimas)** Em verdade te digo, que ainda hoje estará comigo no paraíso.

(Maria e João aproximam de Jesus)

Jesus - Tenho sede.

(Um dos soldados molha uma esponja no vinagre e coloca na boca de Jesus)

Soldado 1 - Deseja um pouco de vinagre Majestade? Para matar a sua sede?

Maria - Carne da minha carne, coração do meu coração, meu filho. Deixa-me morrer contigo?

Jesus **(Para Maria)** Mulher, eis aí o teu filho. João eis ao a tua mãe.

Gestas - Não restou mais ninguém, ninguém! Jesus!

Jesus - Oh Deus! Por que me abandonaste?

Jesus - Está consumado. Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

(Jesus morre na cruz. Nesse momento raios é relâmpagos surgem seguidos de uma ventania fortíssima e de um terrível terremoto destruindo tudo que estava em seu caminho.)

O Drama da Paixão de Cristo

Centurião **(Para os soldados)** Soldados, devemos voltar para os muros da cidade. Quebrem as pernas.

(Os soldados quebram as pernas dos dois ladrões para apesar a sua morte.)

Centurião - Soldado, depressa! Jesus de Nazaré.

Soldado 2 - Mas senhor, ele está morto.

Centurião - Certifica-te **(Lhe dando uma lança)** Agora.

(O Soldado se aproxima de Jesus e lhe espeta com a lança e seu sangue é derramado no Soldado que se ajoelha e se arrepende.)

(Eles descem Jesus da cruz e o colocam nos braços de Maria que sempre está acompanhada por João e Maria Madalena)

Cena 22: Ele ressuscitou

Soldado 2 **(ajoelhado)** Não a dúvida. Esse homem era inocente. Esse homem era verdadeiramente o filho de Deus.

(Os discípulos de Jesus estão escondidos lamentando a morte de Jesus)

Thiagão - Saia da janela André, alguém pode ver você.

Pedro - Por que ele foi morrer Thiago. Pouco importa se nós vivamos ou não.

Simão Zelote - Importa sim Pedro.

Pedro - Simão, eu neguei o mestre três vezes.

Simão Zelote - Temos que prosseguir. Você não compreende? Temos que lutar.

Thiagão - Você não aprendeu nada com ele Simão? Nós não temos que lutar.

André - O céu! Até o céu está zangado.

(Chega João e abraça os outros discípulos)

João **(Para André chorando)** André, eu estava lá quando ele morreu.

Pedro - Ele poderia ter se salvado. Ele tinha o poder.

João - Thiago, quando ele morreu parecia... sereno.

André - Tem razão João. A obra dele foi consumada.

Thiagão - Sim. Ele voltou para casa.

(No castelo de Pilatos, José de Arimateia e Nicodemos vão falar com o governador romano)

O Drama da Paixão de Cristo

José de Arimateia - Governador Pilatos, eu sou José de Arimateia.

Nicodemos - E eu sou Nicodemos.

Pilatos - Conheço vocês, são membros do Sinédrio. Bem, vocês foram atendidos. Jesus foi crucificado.

José de Arimateia - Viemos lhe pedir o corpo de Jesus.

Pilatos - Não dá para esperar até que ele morra?

Nicodemos - Mas... ele está... morto senhor.

Pilatos - Guardas! Onde está o Centurião no comando da crucificação?

Soldado 1 - Está aqui senhor.

Pilatos - **(Para o Centurião)** E Jesus de Nazaré?

Centurião - Ele está morto senhor. Eu verifiquei bem antes de sair do monte Calvário.

Pilatos - Por que querem o corpo dele?

José de Arimateia - Éramos amigos dele.

Pilatos - Amigos? Agora após a morte dele, eu encontro dois de seus amigos? Sim, leve o corpo.

Nicodemos - Obrigado senhor.

Pilatos - José de Arimateia. Nicodemos.

Pilatos - Eu o teria salvado se pudesse.

(José de Arimateia e Nicodemos saem para sepultar o corpo de Jesus)

Centurião - Senhor, nós matamos um homem inocente.

Pilatos - Você pensa que eu não sei disso? Mas eu recebi ordens de manter a ordem nessa terra miserável. Ele morreu pela paz.

(O corpo de Jesus é colocado no túmulo)

Nicodemos - José! Eu trouxe especiarias para embalsamá-lo.

José de Arimateia - Sim! O bastante para o enterro de um rei.

Nicodemos - Isso mesmo. Um verdadeiro rei.

José de Arimateia - Venha, temos que embrulhar o corpo.

(A porta é fechada por uma grande pedra)

José de Arimateia - Adeus mestre.

Nicodemos - Vamos José. Está quase amanhecendo.

(Mas o sumo sacerdote Caifás também vai até Pilatos)

Pilatos - O que você veio fazer aqui Caifás? Hoje não é sábado? Pensei que sacerdotes deveriam ficar em casa para adoração.

Caifás - **(Gritando)** O senhor deu o corpo daquele blasfemador aos amigos dele?

Pilatos - Não se atreva a levantar a voz para mim Caifás.

O Drama da Paixão de Cristo

(Os soldados apontam suas espadas para Caifás)

Caifás - Excelência, quando aquele blasfemador estava vivo ele disse que iria ressuscitar depois do terceiro dia. Amanhã é o terceiro dia. Os amigos dele vão roubar o corpo e dizer que ele ressuscitou dos mortos. Eles farão uma rebelião sobre toda a Judeia. E Rô a ira para...

Pilatos - Não venha fingir que está preocupado com o bem estar de Roma. Diga apenas o que você quer.

Caifás - Coloque guardas no túmulo. Certifique-se de que ninguém roube o corpo até que se passem os três dias.

Pilatos - Mandarei soldados para guardar o túmulo. Caifás, matei o homem para você. Agora eu nunca mais quero ouvir você mencionar o nome de Jesus de Nazaré outra vez.

(O Centurião leva dois soldados aí túmulo de Jesus)

Centurião - Vocês dois, fiquem de guarda a noite toda. E não peguem no sono. Mandarei render vocês pela manhã. **(Ele sai)**

Soldado 1 - Nenhum dos dois dormir? Depois de trabalhar o dia inteiro.

Soldado 2 - Mas isto aqui não é um trabalho. Estamos guardando um morto.

(Os dois se sentam e dormem imediatamente. Os discípulos de Jesus continuam se lamentando pela sua morte até que Maria, Marta e Maria Madalena chegam com pães)

Marta - Acordem e comam. Nós trouxemos pão e queijo.

Tomé - Vocês viram algum soldado nos procurando?

Maria Madalena - Nós vimos soldados Tomé. Mas não sei se procuravam alguém.

Maria - Eu trouxe óleo para ungi-lo.

Matheus - Mas não deixaram que se aproximem.

Felipe - Eles tem muitos soldados lá.

Maria Madalena - Com soldados ou não, nós iremos ao túmulo.

Simão Zelote - Eu gostaria de mostrar a esses soldados o que eu penso deles.

Maria - Os discípulos de Jesus não são assassinos.

Simão Zelote - É, eu sei.

Pedro - Mas nós somos o que? Um bando de homens medrosos.

Thiaguinho - Deveríamos falar para todas as pessoas a respeito de Jesus.

Natanael - E quem iria acreditar nele agora que está morto?

Marta - Eu iria. É uma vergonha você não acreditar.

Maria Madalena - Onde ele estiver, está observando. Pelo menos tentem fazê-lo orgulhar-se de nós.

(Elas saem e vão ao túmulo)

João - Maria Madalena está certa.

Pedro - Eu sei João. Eu só estou cansado de ficar trancado aqui.

O Drama da Paixão de Cristo

Tadeu - Eu prefiro morrer tentando ensinar as suas palavras.

André - Sim! As suas palavras.

(No túmulo os soldados acordam assustados com a luz que surge no túmulo de Jesus. Aparece o Anjo Gabriel que aponta para os soldados que caem desmampados. A pedra que fechava o túmulo é retirada. Do outro lado Maria Madalena, Marta e Maria chegam ao túmulo que está vazio.)

Maria Madalena - O que foi que aconteceu?

Marta - Eles o levaram?

(Aparece o Anjo Gabriel)

Anjo Gabriel - Não tenham medo. Ele não está aqui, ele ressuscitou. Por que procuram entre os mortos aquele que está vivo?

Maria - Mas como pode ser isso?

Anjo Gabriel - Lembrem do que ele lhes disse? O filho do homem deverá ser entregue nas mãos dos pecadores. Será crucificado e no terceiro dia ressuscitará. Vão agora e digam aos outros o que vocês viram e ouviram.

(As irmãs de Lazaro saem correndo para avisar aos discípulos e Maria Madalena fica chorando em frente ao túmulo de Jesus)

Maria Madalena – Oh mestre! Eu acreditei quando ele disse que o senhor estava vivo.

(Jesus surge discretamente na sombra ao lado de Maria Madalena que não o reconhece a princípio)

Jesus: Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?

Maria Madalena – Se foi o senhor que o levou embora, por favor diga onde o colocou.

Jesus – (Se aproximando de Maria Madalena) Maria!

(Maria Madalena olha para Jesus, o reconhece e ajoelha-se, em seguida tenta tocá-lo)

Maria Madalena – Mestre!

Jesus: Não! Não toque em mim Maria. Pois eu ainda não subi para o meu Pai. Mas vá para os meus irmãos e diga-lhes que eu agora vou subir para o meu Pai e o seu Pai. O meu Deus e o seu Deus.

(As irmãs de Lazaro voltam ao encontro dos discípulos, mas ele não acredita em suas palavras)

Maria - O mestre está vivo! Ele ressuscitou.

Marta – O Anjo disse que ele ressuscitou dos mortos assim como ele tinha dito.

O Drama da Paixão de Cristo

Simão Zelote – Ele o levaram?

André – Levaram o corpo dele?

Maria – Vocês não entendem, ele vive.

Thiaguinho – Gostaríamos muito que fosse verdade mas, não podemos acreditar assim em boatos tolos.

Marta – É verdade. Não importa no que acreditem.

João – Roubaram o corpo do mestre.

Pedro – Eles não deixaram nem mesmo o corpo dele descansar em paz.

Matheus – Por que eles o odeiam tanto assim mesmo morto.

(Maria Madalena chega logo em seguida eufórica)

Maria Madalena – Ele vive! Estou dizendo que vi com meus próprios olhos. Ele falou comigo.

Pedro – Por que ele iria aparecer a você e não a nós?

Maria Madalena – Bem, talvez estivesse com pena de mim, pois eu estava chorando.

Marta – Eles não acreditam em você Maria, nem em nos também, já tentamos convencê-los

Felipe – Não queremos dizer que estejam mentindo mas, que talvez possam estar imaginando coisas.

Maria – Precisam acreditar em nós.

Thiagão - Gostaria de todo o coração poder acreditar.

(Jesus aparece para seus discípulos)

Jesus - A paz esteja convosco.

(Todos os discípulos se ajoelham diante de Jesus que toca no rosto de Pedro.)

Jesus – Simão Pedro, tu me amas?

Pedro – Sim mestre, conheces tudo e sabes que eu te amo.

Jesus – Então, apascenta as minhas ovelhas.

Pedro – Sim senhor.

João – Suas palavras jamais deveram ser esquecidas senhor...

André – Felizes aqueles que são pobres de coração, pois o reino do céu é deles.

Thiagão – Felizes aqueles que são humildes de coração, pois receberam o que Deus tem prometido.

Mateus – Felizes aqueles que choram, pois Deus os consolará.

O Drama da Paixão de Cristo

Felipe – Felizes aqueles que têm fome e sede de fazer a vontade de Deus...

Tadeu –... Pois ele as deixará completamente satisfeitas.

Thiaguinho – Felizes aqueles que trabalham para a paz, pois Deus as tratará como seus filhos.

Tomé – Felizes aqueles que creem sem ter visto, pois Deus as abençoará.

Simão Zelote – Felizes aqueles que têm misericórdia dos outros, pois Deus terá misericórdia delas.

Bartolomeu – Felizes aqueles que trabalham pela a paz, pois Deus as tratará como seus filhos.

João - Felizes aqueles mantêm seu coração puro, pois verão a Deus.

Narrador – Os discípulos retornaram para Jerusalém e por quarenta dias Jesus os ensinou e então chegou o momento de Jesus os deixar.

Jesus - Ide e ensinai a todas as nações. Batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito santo. Ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos tenho ensinado. Eis que estarei convosco até o fim dos tempos. Vão em paz!

(Jesus sobe ao céus, então aparece o Anjo Gabriel)

Anjo Gabriel – Homens da Galileia, por que estão ai, olhando para o céu? Esse mesmo Jesus que subiu hoje para o céu voltará de novo, da mesma forma que o viram subir.

Fim

